



CADERNO DE RESUMOS

I SEMINÁRIO NACIONAL LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA CONTEMPORANEIDADE



MINORIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES

Sumário

Introdução – p. 3
Programação – p. 5
Mesas redondas – p.
Minicursos – p. 8
Sessões Temáticas –p. 10
Mesa 1 – Diversidades Culturais – p. 11
MESA 2 – FEMINICES, FEMINISMOS E FEMINILIDADES – p. 18
MESA 3: LITERATURA E REPRESENTAÇÕES I – p. 21
MESA 4: PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL – p. 24
MESA 5: MISTIÇAGENS E REPRESENTAÇÕES – p. 28
MESA 6: POLÍTICAS PÚBLICAS, POLÍCIA E DIREITOS – p. 31
MESA 7: MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE – p. 34
MESA 8: DIVERSIDADES SEXUAIS E LINGUAGENS – p. 37
MESA 9 - EDUCAÇÃO E MINORIAS I – p. 40
MESA 10: FILOSOFIA E RELIGIÃO – p. 43
MESA 11: IDENTIDADES, GUERRA E MEMÓRIA – p. 46
MESA 12 – LITERATURA E REPRESENTAÇÕES II – p. 49
MESA 13: ARTE, FOTOGRAFIA E CINEMA – p. 52
MESA 14: IMPRENSA, MINORIAS E REPRESENTAÇÕES – p. 55
MESA 15: AFRODESCENDENTES: CULTURA E REPRESENTAÇÃO – p. 58
MESA 16: MINORIAS E INCLUSÃO – p. 61



MESA 17: REPRESENTAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS – p. 64

MESA 18: EDUCAÇÃO E MINORIAS 2 – p. 68

Minorias e suas representações

*Ana Maria Dietrich**

O I Seminário Nacional Laboratório de Estudos e Pesquisas da Contemporaneidade, realizado nos dias 17 e 18 de novembro de 2011, no Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi um importante passo para consolidação dos debates em torno da grande temática contemporaneidade, que tem sido o grande foco desse Grupo de Pesquisa do CNPQ, Laboratório de Estudos da Contemporaneidade. As



atividades de tal grupo vêm sido divulgadas por dois grandes projetos editoriais: o periódico científico *Contemporâneos-Revista de Artes e Humanidades*, que em novembro de 2011 completou quatro anos e a revista de Difusão Cultural – *Contemporartes*, que completou seu 2o. Aniversário na mesma data.

O tema desse seminário – Minorias e suas representações - é homônimo ao dossiê da 8a. edição da *Contemporâneos*, que também foi lançada durante o evento. Acreditamos que sua importância, porém, ultrapassa os escopos acadêmicos e deveria ser pauta de conversa diária dos brasileiros. O Brasil é marcado por toda uma sorte de desigualdades – econômica, de gênero, de classe, de etnias. Entender o papel das minorias, ou seja, daqueles que estão ainda na luta para conseguir mais direitos para determinada causa é condição importante para se mudar tal realidade.

Em um mundo globalizado, a questão das minorias e sua representatividade nos jogos de poder é essencial. Mas, quem são elas? Minorias são grupos que pela sua trajetória histórica ou por sua representação social não têm os mesmos direitos que as majorias seja sob a ordem política, econômica ou cultural. Como o historiador Eric Hobsbawm afirma, a globalização se afirma no seu reverso, ou melhor, o processo globalizador faz recrudescer as representações fundamentais, constatando-se um retorno às tradições. Elas são reinventadas e absorvem as formas globalizadas de conceber o mundo. Fortalecem-se assim movimentos de grupos minoritários como das mulheres, dos homossexuais, dos negros e toda uma grande sorte de grupos que não se legitimam pela voz predominante e geram discursos e práticas sociais como resposta a esse conflito.

Os discursos são aqui vistos como suas representações – falas/ gestos/ obras que tem seu referencial no real, mas como diz Chartier, podem ser invertidas, mascaradas, encobertas e subvertidas. Daí a beleza de quem se situa nesse espaço de fala das artes e humanidades, o que pensam o discurso como prática de poder e esse é o lugar que pretendíamos privilegiar com tal seminário.

Tivemos no seminário duas mesas-redondas, uma que enfocou reflexões sobre a memória e a outra sobre diversidades com presença de pesquisadores mineiros, baianos, paulistas e cariocas. Os cinco minicursos trouxeram temáticas variadas: criminalidade, FEB, homoerotismo, Sartre, militância estudantil. Já as sessões temáticas mostraram um



verdadeiro rol de abordagens, abordando a transversalidade de tal temática vista em diferentes prismas disciplinares: da literatura, educação, história, sociologia, direito, políticas públicas, filosofia, religião e artes. As co-relações com a temática minorias, por sua vez, se apresentaram riquíssimas: movimentos sociais, diversidades sexuais, inclusão, gênero, identidades, guerra, imprensa, patrimônio material e imaterial, mestiçagem – abrindo um grande leque para variadas contribuições.

Esperamos que esse primeiro seminário seja um ponto inaugural na história de nosso grupo de pesquisa e que tenha continuidade nos anos vindouros.

- *Ana Maria Dietrich é pós-doutora em Sociologia pela UNICAMP, doutora em História Social pela USP, professora adjunta da UFABC e autora do livro Caça às Suásticas (IMESP, 2007). Coordena o Grupo de Pesquisas do CNPQ Laboratório de Estudos da Contemporaneidade junto ao Prof. Anysio Henriques Neto, mestre em Ciências da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora.*

PROGRAMAÇÃO

1º Dia – 17/11/2011

08:00 – 09:00hs – Credenciamento e Café Colonial

10:00 – 12:00hs – Apresentação e Lançamento da Contemporâneos Revista de artes e humanidades – nr. 8 - Minorias e suas representações;

12:00 – 14:00hs – Almoço



14:00 – 16:00hs

Mini-curso 1: Criminalidade e controle social: historiografia e metodologia a partir das fontes policiais e judiciárias. Séculos XIX e XX. Prof. Dr. Carlos Eduardo de Araújo (USS)

Mini-curso 2: Governos autoritários e a memória da FEB: o processo de enquadramento da memória dos veteranos da Itália – Ms. Anysio Henriques Neto – (UFJF)

Mini-curso 3: Contribuições ao texto “A QUESTÃO JUDAICA” de Jean-Paul Sartre - Mestrando Victor Hugo de Castro Dutra - (UFJF)

Mini-curso 4: O discurso homoerótico: apontamentos sobre o processo de interdição e resistência – Profa. Doutoranda Lúcia Helena da Silva Joviano – (UFJF)

Mini-curso 5: Militância Política Estudantil, Esquerdas e Transição Democrática Brasileira: relações entre memória e história. - Profa. Doutoranda Gislene Edwiges de Lacerda (UFJF)

16:00 – 18:00hs – Apresentações Orais: Comunicações livres, artigos aprovados pela comissão de avaliação do evento. Divididas em Sessões Temáticas ou Apresentações Livres, com a formação de mesas coordenadas com 4 comunicações de 20 min cada, e o restante do tempo aberto aos questionamentos e discussões.

19:00 – 21:00hs – Mesa redonda – As interfaces da memória na contemporaneidade

Profa. Dra. Ana Maria Dietrich (UFABC)- Traumas, II Guerra Mundial e a memória do Shoah.

Prof. Doutorando Edmundo de Paula Gomes Júnior (CES/JF) - Envelhecimento e Memória.

Profa. Dra. Patrícia Ferreira Moreno (UFF) - Redes de sociabilidades: a construção de um projeto de memória para o cinema latino americano.

2º Dia – 18/11/2011



08: 00 - 09:00hs – Café Colonial

10:00 – 12:00hs – Intervenção cultural Grupo ECO – performances poéticas

14:00 – 16:00hs

Mini-curso - 1: Criminalidade e controle social: historiografia e metodologia a partir das fontes policiais e judiciárias. Séculos XIX e XX. Prof. Dr. Carlos Eduardo de Araújo (USS)

Mini-curso – 2: Governos autoritários e a memória da FEB: o processo de enquadramento da memória dos veteranos da Itália – Ms. Anysio Henriques Neto – (UFJF)

Mini-curso - 3: Contribuições ao texto “A QUESTÃO JUDAICA” de Jean-Paul Sartre - Mestrando Victor Hugo de Castro Dutra - (UFJF)

Mini-curso – 4: O discurso homoerótico: apontamentos sobre o processo de interdição e resistência – Profa. Doutoranda Lúcia Helena da Silva Joviano – (UFJF)

Mini-curso 5: Militância Política Estudantil, Esquerdas e Transição Democrática Brasileira: relações entre memória e história. - Profa. Doutoranda Gislene Edwiges de Lacerda (UFJF)

16:00 – 18:00hs – Apresentações Orais: Comunicações livres, artigos aprovados pela comissão de avaliação do evento. Divididas em Sessões Temáticas ou Apresentações Livres.

19:00 – 21:00hs – Mesa Redonda Diversidades: gênero e política

Prof. Dr. Djalma Thürler (UFBA)- Masculinidade Precária.



Prof. Dr. Carlos Eduardo de Araújo (USS) - Cárceres Imperiais: a história das prisões no Rio de Janeiro, século XIX.

Prof. Ms. Adriano de Almeida (UFV/ Núcleo de Ensino Prof. João Martins) - Diversidade sexual na contemporaneidade

21:00hs – 22:30hs – Festa de encerramento

MESAS REDONDAS

Mesa redonda 1- As interfaces da memória na contemporaneidade

Traumas, II Guerra Mundial e a memória do Shoah

Profa. Dra. Ana Maria Dietrich (UFABC)

Pretendemos explicar o fenômeno do trauma social ligado ao nazismo e à II Guerra Mundial (1942-45) analisando as representações de possíveis atores do



processo que são definidos a posteriori como *vítimas* e *algozes*. Objetivamos também discutir porque a II Guerra Mundial constitui-se em um evento memorialístico em potencial e elucidar como seu impacto social ainda ecoa no tempo presente, mais de 70 anos após o seu início, e interfere na elaboração de memórias, em especial as traumáticas.

Envelhecimento e Memória

Prof. Doutorando Edmundo de Paula Gomes Júnior (CES/JF)

O envelhecimento da população brasileira é um fenômeno recente e, essencialmente feminino. E apresenta uma série de desafios para educadores e pesquisadores, pois o envelhecimento da população no Brasil é mais rápido e estamos envelhecendo pobres. Numa sociedade marcada pelo ritmo vertiginoso das transformações e dos avanços tecnológicos algumas questões devem ser colocadas: os espaços de memória, a memória e as identidades desses segmentos, bem como os novos desafios.

Redes de sociabilidades: a construção de um projeto de memória para o cinema latino americano

Profa. Dra. Patricia Ferreira Moreno Christofolletti
(UFF)

A discussão sobre a relevância e o papel da memória nos dias atuais sinaliza a escolha, por parte considerável da historiografia, de eleger como foco de suas preocupações os chamados lugares da memória que nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea. Nos deteremos aqui a um caso específico, os cineastas do chamado Nuevo Cine Latinoamericano, para exemplificar como as redes de sociabilidade criam e gerenciam suas memórias. Tais memórias são aqui interpretadas como ato e sentido, pois, estes utilizaram suas relações sociais, suas redes de sociabilidade para buscar uma solidez calcada na cristalização de sua memória e de seus projetos para o cinema latino americano. Sendo assim, propomos um pensar que ultrapasse a ideia de lugar de memória – por demais banalizada pela historiografia corrente - para a de *Projeto de Memória*.

Mesa Redonda 2: Diversidades: gênero e política

Masculinidade Precária

Prof. Dr. Djalma Thürler (UFBA)

Literatura e Sociedade são os dois binômios tratados nesse artigo, especificamente como a dramaturgia contemporânea dos anos 90 contribui



para a representação de um novo status de masculinidade. Aqui é analisado parte da obra do carioca Egidio La Pasta.

Cárceres Imperiais: a história das prisões no Rio de Janeiro, século XIX.

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Araújo (USS) –

Esta comunicação apresentará a construção da primeira prisão com trabalho do império brasileiro: a Casa de Correção do Rio de Janeiro. Trata-se mais da história institucional e dos trabalhadores que ergueram o primeiro complexo prisional do país, e menos das questões que envolveram os debates em torno do clássico *Vigiar e Punir* de Michael Foucault. Embora o Brasil abrigasse inúmeros estudiosos das novas formas de punir disponíveis no velho continente no século XIX, a vigência da escravidão alterou profundamente a implantação desse novo tipo de punição que visava a transformação do criminoso em cidadão.

Diversidade Sexual na Contemporaneidade

Prof. Ms. Adriano Carlos de Almeida (UFV/ Núcleo de Ensino Prof. João Martins)

Procuramos por meio dessa problematização e diante da multiplicidade de formas existenciais na contemporaneidade, uma reflexão necessária acerca das correlações entre as questões de gênero e suas representações do campo da esfera política, sobretudo, entremeio a nossa cultura latino-americana no Brasil.

Minicursos



Mini-curso 1: Criminalidade e controle social: historiografia e metodologia a partir das fontes policiais e judiciárias. Séculos XIX e XX. - Prof. Dr. Carlos Eduardo de Araújo (USS)

Resumo: Este mini-curso tem como objetivo discutir como a historiografia dos últimos 40 anos vem utilizando as fontes policiais e judiciárias para analisar a criminalidade e o controle social no Brasil durante o século XIX e as primeiras décadas do século XX. O agravamento da violência urbana e a ineficácia dos tradicionais meios de repressão, constatados a partir dos anos 1980 revelaram a necessidade de se pensar historicamente os sujeitos, as instituições e as práticas que cercaram a percepção dos crimes e dos discursos de ordem e controle das ditas “classes perigosas”.

Mini-curso 2: Governos autoritários e a memória da FEB: o processo de enquadramento da memória dos veteranos da Itália. - Ms. Anysio Henriques Neto (UFJF)

Resumo: O objetivo do mini-curso é analisar o processo de enquadramento da memória dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira, tendo como referência dois períodos de governos autoritários, ou seja, o Estado Novo (1937-1945) e o período militar (1964-1985). Tomando como base as discussões feitas por Pollak (1989; 1992), destaca-se que desde a formação da FEB em 1943 observa-se um processo de organização da memória coletiva dos soldados. Processo esse permeado por linhas de conflitos culturais, políticos, religiosos, dentre outros. Consideramos o Estado Novo, bem como o período ditatorial no Brasil, como pontos chave para o entendimento desse processo de enquadramento da memória da FEB. Com o fim da Guerra na Europa temos a desarticulação da FEB, ainda em solo italiano, a derrocada do Estado Novo e a criação das Associações dos Veteranos da Campanha na Itália. Já nos governos militares observa-se uma resignificação da memória da FEB nos grupos de veteranos, a conquista dos direitos de guerra instituída oficialmente na Constituição de 1988 e um surto literário das memórias dos veteranos como forma de preservação de uma memória autêntica.

Mini-curso 3: Contribuições ao texto “A QUESTÃO JUDAICA” de Jean-Paul Sartre. - Mestrando Victor Hugo de Castro Dutra (UFJF)

Resumo: O presente curso pretende apresentar o texto A QUESTÃO JUDAICA de J.P. Sartre de maneira didática contrapondo ao texto algumas questões e argumentos contemporâneos. Neste curso fundamentalmente a metodologia aplicada será a bibliográfica, isto significa que serão lidas passagens emblemáticas do texto, e a essas passagens contraposto os argumentos e o incentivo ao debate aberto e franco.



Mini-curso 4: O Discurso Homoerótico: apontamentos sobre o processo de interdição e resistência. Profa. Doutoranda Lúcia Helena da Silva Joviano (UFJF)

Resumo: Vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta, essas são as cores da Bandeira do Arco-Íris, consagrada em 1979 na parada de São Francisco como símbolo da comunidade gay. As cores, em sua riqueza de nuances e variedades, sempre foram a metáfora perfeita para manifestar a diversidade e dessa forma nada mais próximo do que se pode chamar hoje de mundo gay. A própria sigla que os representava GLS fora substituída por GLBT, na tentativa de dar conta da variedade de sujeitos que estão envolvidos. O discurso homoerótico será compreendido na diferença e não concebido como representativo de um grupo que seria uniforme entre si e díspares em relação ao restante da sociedade. Tal discurso será compreendido como fruto do humano em suas vivências, entendendo que classificações como margem, periferia e centro são insuficientes e arbitrarias. A leitura aqui apresentada partirá das intervenções sofridas pelos homossexuais ao longo da história ocidental, bem como ressaltará os movimentos que durante o século XX deram visibilidade ao discurso gay. Em um segundo momento, a leitura seguirá para um olhar sobre contos selecionados para tal intento. O curso partirá das interdições sofridas pelos homossexuais ao longo da História ocidental, bem como ressaltará os movimentos que durante o século XX deram visibilidade ao discurso gay. Em um segundo momento, o trabalho seguirá para um olhar sobre contos selecionados para tal intento.

Mini-curso 5: Militância Política Estudantil, Esquerdas e Transição Democrática Brasileira: relações entre memória e história. - Professora Doutoranda Gislene Edwiges de Lacerda (UFJF)

Resumo: O mini-curso buscará debater o papel da sociedade civil organizada como oposição ao regime militar brasileiro a partir de uma análise do Movimento Estudantil e das esquerdas atuantes em seu interior durante o processo de transição democrática no país. Para isto, se fará uma abordagem da historiografia sobre o período de transição e sobre as esquerdas nesse contexto. Em seguida, analisaremos o movimento estudantil sob o olhar da história e em sua relação com a memória. A partir disto, pretendemos apresentar um pequeno debate sobre a Lei da Anistia na atualidade e suas significações nas vidas dos militantes políticos desse contexto.



SESSÕES TEMÁTICAS



MESA 1: DIVERSIDADES CULTURAIS - DATA: 17/11/2011

Etnomusicologia: o estudo antropológico sonoro de culturas híbridas

Kátia Santos
Doutora em Ciências e Semiótica – PUC (SP)
katia.peixoto@gmail.com

Este trabalho pretende mostrar os estudos realizados em Etnomusicologia na Faculdade de Música da FAC/FITO, onde ministro esta disciplina. Construída utilizando-se bases teóricas e a aplicação dos estudos em campo, a disciplina traz um olhar contemporâneo sobre manifestações sonoras. Baseado em teóricos como Tiago de Oliveira Pinto, no tratamento da disciplina em si, e de Néstor Garcia Canclini, nos estudos de cultura em processo de Globalização, a proposta é avaliar como a música contemporânea se vale de culturas mais fechadas e tradicionais e de suas musicalidades para compor o cenário musical atual. Estes estudos trazem conhecimentos valiosos para a comunidade acadêmica, tanto no campo da antropologia sonora como nos estudos de cultura. Tendo como gênese um campo de estudos de natureza híbrida, oriunda de estudos antropológicos, quando se trata dos métodos, e da musicologia, quando se trata dos conteúdos, o desafio da Etnomusicologia é integrar-se às discussões em Fóruns, Seminários, Simpósios, Congressos e Grupos de Estudos das Universidades, ampliando o campo de interesse à oralistas, antropólogos, musicólogos, fotógrafos e videastas.

Palavras-Chave: Etnomusicologia, hibridismo, antropologia sonora.



As micronarrativas dos artistas contra-hegemônicos da web1

Rafaella Prata Rabello
rafaella_prata@hotmail.com
UFJF -Letras
Christina Ferraz Musse
(FACOM)- Jornalismo - UFJF

Procuramos refletir sobre os artistas virtuais da atualidade, que além de terem uma luta política, defendem suas causas pessoais no espaço na internet. De acordo com a produção de vídeos independentes na periferia de Juiz de Fora, a partir de 2000. Buscamos entender esta nova visibilidade e os rumos que o ciberativismo toma no momento em que o sujeito passa a não ter somente “15 minutos de fama”, mais também a transformar sua realidade e de pessoas que o cercam. Na contemporaneidade, através da disponibilidade de tecnologias, os rostos das comunidades desejam se revelar e produzir os próprios conteúdos. A arte do espaço real mergulha na virtualidade e o espectador torna-se autor, provocando uma contra-hegemonia. A web é a possibilidade para que novos modelos democráticos ganhem voz.

Palavras-Chave: internet; comunidade; audiovisual; narrativa; comunicação.

Uso de fotografias históricas em documentários Estudo de Caso: Documentário Transformação Sensível - Neblina sobre Trilhos

Fernanda Gonçalves Furtado
Bacharelanda em Ciência e Tecnologia / UFABC
fernandagfurtado@yahoo.com.br

Ana Maria Dietrich
Professora adjunta da Universidade Federal do ABC,
doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com



Muitas vezes a história regional é desconhecida pela própria população local. Uma história que faz parte da construção do que é importante para todos hoje. Ela é um processo que todos devem conhecer para que se possa dar importância aos patrimônios históricos, ou seja, uma lembrança que restou de uma época. A partir dessa proposta o documentário Transformação Sensível – Neblina sobre Trilhos, realizado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do ABC, com apoio do MEC/MINC durante os anos de 2009-2011 mostra através de narrativas orais de ex-ferroviários suas perspectivas da história da Vila Paranapiacaba. Reelabora-se a memória de ferroviários que foram, em geral, esquecidos pela população regional e tenta-se a partir disso mostrar a importância dessas pessoas na construção da vila. Busca-se a transformação sensível dessa população para todos passem a dar valor ao que foi construído e acima de tudo transmita para as próximas gerações. Nessa comunicação, priorizaremos a metodologia do uso de fotografias no presente documentário que serve muito mais do que ilustração, mas como complemento documental às narrativas orais. Elas são utilizadas na narrativa audiovisual para elucidar partes da cronologia histórica.

Palavras-Chave: ferrovia, fotografias, história regional

Produção do documentário na Vila de Paranapiacaba, como forma de representação do social

Rafael Antunes Caitano
Bacharelado em Ciência e Tecnologia /UFABC
rafa.caitano@gmail.com

Ana Maria Dietrich
Professora adjunta / UFABC, doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com

A produção do documentário Neblina Sobre Trilhos, realizado pela ProEx da Universidade Federal do ABC e financiado pelo retrata a partir de entrevista dos ferroviários na vila de Paranapiacaba – Santo André, dada a sua transformação com o cultural e o através do resgate da implantação e desenvolvimento da São Paulo Railway, a primeira via férrea construída no estado de São Paulo, mostrar a trajetória de luta dos ferroviários desde a construção da ferrovia, passando por todo o século XX colocando em contraste com a situação atual desta importante categoria profissional. Mostraremos o processo histórico de mudança em que todo o cenário da região foi se transformando sensivelmente com a presença da via férrea e como se encontram hoje as estações e cidades que surgiram e ainda hoje permanecem sob influência desta construção ocorrida no século XIX e os impactos desta influência para as comunidades da região.

Palavras-Chave: Documentário; Trem; Social;



MESA 2 – FEMINICES, FEMINISMOS E FEMINILIDADES - DATA: 17/11/2011

Subjetividade antropofágica e construção do feminino na pulp fiction de Patrícia Galvão

Lúcia Helena da Silva Joviano
Doutoranda em Estudos Literários (UFJF)
. prof. da SEE/MG e SEEDUC/RJ
luciajoviano@hotmail.com

O estudo em questão pretende analisar o conto policial “Ali Babá na Inglaterra,” e menos detidamente outros, de autoria de Patrícia Galvão (Pagu), publicado na Revista Detective em 1944 e editados em 1998, como Safra Macabra. Os mistérios escritos pela citada autora foram assinados por King Shelter, um pseudônimo masculino e estrangeiro, evidenciando, naquele momento, a exclusão da escrita feminina e a sobrevalorização do que é externo, nesse gênero. Tal escolha deve-se ao fato de verificar, no citado texto, as linhas de fuga produzidas por uma escrita elaborada a partir de uma subjetividade antropofágica que deixa vaziar pontos não modelares, tanto na elaboração das personagens femininas como de seus detetives traduzidos em formas híbridas, diversas dos clichês do gênero, na época.

Palavras-Chave: feminino, hibridismo, subjetividade antropofágica.

A construção de uma nova “natureza feminina” no Brasil oitocentista

*Gisele Ambrósio Gomes
Mestre em História / UFJF
giseleagomesjf@yahoo.com.br*

O Brasil nas primeiras décadas do século XIX presenciou, entre outros acontecimentos, a expansão da imprensa periódica que assumiu para si a função de educar seu público por meio da elaboração e disseminação de idéias, conceitos e valores. A nossa incipiente Imprensa Feminina oitocentista aproveitou-se dessa oportunidade para educar as suas leitoras enquanto mulheres civilizadas e patriotas.



Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo geral traçar alguns apontamentos sobre o esforço dos periódicos O Espelho Diamantino (RJ, 1827), O Mentor das Brasileiras (MG, 1829), Espelho das Brasileiras (PE, 1831) e A Mulher do Simplicio (RJ, 1832), no tocante a construção de discursos que visavam moldar a dita “natureza feminina” em representações ideais de mulheres capazes de atuar tanto no espaço privado quanto no espaço público.

Palavras-Chave: Imprensa feminina, representações femininas, Brasil - século XIX.

As empregadas domésticas nos anúncios e pensamentos dos Periódicos de Feira de Santana (1900- 1930)

Keilane Souza de Santana
Graduanda em Licenciatura em História / UEFS.
keilanness@hotmail.com

Orientadora: Dr^a Maria Aparecida Sanches
Professora assistente / UEFS.
cidaprazeres@ig.com.br

Este artigo tem como objetivo discutir a visão que as elites de Feira de Santana, entre 1900 a 1930, possuíam sobre o comportamento das empregadas domésticas, indicando preconceitos de ordem moral e comportamental com relação a essas trabalhadoras. Através da pesquisa de jornal constatou-se que as habilidades no trato das tarefas domésticas e os “bons costumes” determinavam os interesses das famílias na contratação das domésticas. Receios e preconceitos que permeavam essa relação dão conta dos conflitos de classe que eram originados da interação entre os valores e práticas das classes populares e das elites feirenses. Este trabalho tem como base documental a análise do Censo de 1920, os Jornais O Progresso e O Folha do Norte e a entrevista Oral.

Palavras-Chave: Feira de Santana, empregadas domésticas, conflitos de classe e preconceitos das elites.

Mulheres de ontem e de hoje: minorias e representatividade na mídia impressa

Gerlice Teixeira Rosa
Mestre em Linguística do Texto e do Discurso /UFMG
gerlice.rosa@yahoo.com.br

A história das mulheres é considerada, por muitos estudiosos, como esquecida, ou mesmo, silenciada em função dos registros reduzidos que mostram a atuação



feminina no âmbito sócio-político. Porém, a imprensa foi, e ainda é usada como instrumento de fala e de representação. Refere-se neste estudo a essa proposição da imprensa de se tornar conhecidos fatos, ideias, pensamentos e manifestações sócio-culturais. Neste sentido, o jornal O Sexo Feminino e a revista A Femea são os objetos de análise deste estudo que pretende verificar as variadas formas de representação desse grupo por vezes distanciado do poder de decisão na vivência social: as mulheres. O jornal O Sexo Feminino data de 1873 e foi produzido na cidade de Campanha, sul de Minas Gerais. A revista Femea é a produção oficial do CFEMEA, Centro Feminista de Estudos e Assessoria, datado de 1989. Reconhecem-se, neste estudo, as diferenças situacionais e tecnológicas existentes entre esses dois veículos de comunicação. Apesar de se tratar da mesma temática nos dois instrumentos impressos: direitos da mulher; são épocas diferentes, com sujeitos e linguagens diferentes. Nas evidências e nas temáticas propostas em cada realidade encontra-se o desafio deste estudo sobre a representação da mulher na imprensa. Delio Cantimori e suas diferentes abordagens dos humanistas e hereges do Cinquecento: de heróis nacionais à manifestação de resistência espiritual.

Palavras-Chave: O Sexo Feminino, Femea, representatividade, imprensa.



MESA 3: LITERATURA E REPRESENTAÇÕES - DATA: 17/11/2011

A Confissão de Lúcio sob o olhar do Homoerotismo

Rodrigo Corrêa Martins Machado
Mestrando em Letras / UFV (Bolsista FAPEMIG)
rodrigocmmachado@hotmail.com

Gerson Luiz Roani
Professor Adjunto / UFV, Doutor em Literatura Comparada / UFRGS
roani@ufv.br

Mário de Sá-Carneiro é considerado um dos autores mais importantes do modernismo Português. As obras deste são repletas de elementos plussignificativos, que se centram principalmente na tensão entre o eu e o mundo, e na exploração das zonas mais obscuras do espírito humano. Em nosso estudo, nos dedicaremos à análise, a partir do Homoerotismo masculino, de uma das obras mais importantes e reconhecidas de Sá-Carneiro: A Confissão de Lúcio. O trabalho consistirá em um exercício de leitura crítica, que visará apontar aspectos homoeróticos responsáveis pela tensão presente na obra (levando-se em consideração o tom intimista conferido ao texto em relação à confissão), e também propor-se-á a assinalar de que modo a novela em questão questiona as imposições sociais em relação aos comportamentos sexuais tidos então como “normais”.

Palavras-Chave: Mário de Sá-Carneiro; A confissão de Lúcio; Homoerotismo; Modernismo Português.

Sergio Buarque de Holanda: Visão do Paraíso

Jose Adil Blanco de Lima
Mestrando em História na UFJF
adil.lima@yahoo.com.br
Cassio da Silva Fernandes
docente colaborador da linha de pesquisa Narrativas, Imagens e Sociabilidades da UFJF



Visão do Paraíso, tese que Sergio Buarque de Holanda apresentou no concurso de cátedra de História da Civilização Brasileira da USP, é reconhecida como uma das mais importantes contribuições feitas pela historiografia brasileira. Contudo, quando veio a público (1959), o estudo sobre os mitos edênicos de lusos e castelhanos não foi bem recebido pela ambiente intelectual que o circundava, que se preocupava com os desdobramentos possíveis do processo histórico nacional, com atraso social e econômico, em suma, os problemas “mais urgentes” do Brasil. Busca-se refletir, a partir da concepção de história apresentada em várias obras do autor, a relação de Sergio Buarque de Holanda com o ideal de intelectual engajado que vigorava nos anos 1950/1960.

Palavras-Chave: Sergio Buarque de Holanda, Intelectual Engajado, Historiografia Brasileira, Visão do Paraíso.

O ensino de Literatura na escola pública

Bruna Araujo Cunha

Graduanda em Letras / UFV

brunah_gomes@hotmail.com

Orientadora: Wânia Terezinha Ladeira

Orientadora: Márcia Regina Jaschke Machado

O presente trabalho foi fruto do (PIBID), e a ideia surgiu a partir do momento que constatamos, nas oficinas de leitura e produção textual, as inúmeras dificuldades dos alunos do Ensino Médio de interpretar textos mais elaborados. Nesse sentido, foi possível observar que esses alunos não recebiam os conhecimentos necessários a cerca da Literatura, uma vez que as aulas de português eram voltadas para o ensino da Gramática Normativa. Sendo assim, nos propomos a levar esse conhecimento primordial para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Pois, o ensino literário além de contribuir para que o indivíduo escreva e se expresse melhor, faz com que ele reflita e seja mais crítico. Além disso, a Literatura possui um caráter “humanizador” capaz de tornar os indivíduos mais solidários, reconhecendo a realidade social do outro.

Palavras-Chave: ensino, literatura, leitura.

A conversão de Paulo: A passagem de um intelectual da apatia ao engajamento em Pessach, A travessia, de Carlos Heitor Cony.

Ana Paula Cardoso Queiroz

Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa pela UFPA

paulacardoso59@hotmail.com



Orientador: M. Sc. Abílio Pacheco de Souza

Considerando as relações entre Literatura e História, o papel da ficção para o entendimento da história brasileira recente e buscando refletir acerca do engajamento dos intelectuais brasileiros durante a Ditadura Militar de 64, busca-se analisar a mudança de postura do personagem Paulo Simões/Simon, de apática para engajada. Essa mudança se inicia a partir do momento em que o narrador-protagonista se deixa conduzir a ações da resistência armada e, dessa maneira, mesmo que involuntariamente, passa por uma transformação que o levará a deixar a apatia política. Este personagem de Pessach, *A travessia*, de Carlos Heitor Cony, é um escritor bem-sucedido que, embora assine manifestos em seu gabinete, se diz alienado e não disposto a dar ou receber tiro em busca da liberdade. Sua tranquilidade começa a ser abalada quando Silvio, um militante político engajado na luta armada, procura convencer o protagonista a fazer frente contra a Ditadura Militar, alegando que a caneta não será capaz de fazer diferença e que Paulo pode fazer uso de uma arma mais forte que é o fuzil. O regime militar inicialmente não via a arte (especialmente o romance) como uma ameaça, e sendo assim parte da militância procurava converter os intelectuais à luta armada. E, neste contexto de conversão, Paulo passa por cima de seus conceitos intelectuais para o engajamento político.

Palavras-Chave: Literatura de Resistência, intelectualidade brasileira, Romance pós-64, Carlos Heitor Cony.

A fina flor da malandragem

Monique Ivelise Pires de Carvalho
Faculdade de Letras
Universidade Federal de Juiz de Fora
moniqueivelise@hotmail.com

Professor Doutor Alexandre Graça Faria
Professor Adjunto em Literatura
Universidade Federal de Juiz de Fora

O trabalho em questão propõe uma análise da malandragem dentro da obra *Literatura, pão e poesia*, do autor Sérgio Vaz, pertencente a (auto)intitulada *Literatura Marginal*. Esta se configura como uma recente manifestação literária oriunda das periferias urbanas brasileiras. Dentro desse campo de estudo, a malandragem se torna um “entrelugar”, na medida em que é um conjunto de artimanhas e sutilezas discursivas, e também um meio de crítica à sociedade, porém vale ressaltar que tal crítica se desenha por inúmeros caminhos, que a primeira vista são considerados contrastantes. O malandro é construído sob a forma do estereotipo social, que é preconcebido por suas



ações. O objetivo do trabalho é desconstruir as formas malandras inseridas na sociedade brasileira, e como estas são repercutidas na Literatura.

Palavras-Chave: Periferia, Malandragem, Literatura Brasileira, Estereótipo, Exclusão social.

MESA 4: PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL - DATA: 17/11/2011

A inclusão de minorias na promoção do patrimônio cultural imaterial

*Yussef Daibert Salomão de Campos
Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural-UFPEL
yussefcampos@yahoo.com.br*

A inserção de conceitos como cultura popular e tradicional e diversidade cultural se mostra cada vez mais frequente na produção científica que se propõe a tratar o patrimônio cultural. O uso desses conceitos se mostra ligado à necessidade de se demonstrar a busca pela afirmação de identidades culturais e sociais das minorias, colocadas à margem dos processos políticos, até o advento da categoria imaterial do patrimônio cultural. Através da interdependência entre as noções de identidade e diferença, o breve trabalho que ora se apresenta tentará problematizar a inserção de tais conceitos na categoria Patrimônio Cultural Imaterial, visto comumente como expressão popular da cultura. A seara patrimonial é verdadeiramente um campo minado por disputas identitárias. As seleções de bens culturais como alvos de preservação impõe a exclusão de outros: é a velha dicotomia memória e esquecimento. O patrimônio cultural é a expressão política da memória, na qual grupos com representação política alcançam reconhecimento através da preservação, salvaguarda e promoção de seus símbolos culturais apresentados em cada um de seus bens patrimonializados. O viés imaterial é o reconhecimento das minorias nas políticas públicas de salvaguarda do patrimônio.



Palavras-Chave: Patrimônio cultural imaterial, Diversidade cultural, Identidade social, Minorias.

Memórias em disputa, poderes em questão: o município de Sento-Sé e a Barragem de Sobradinho

Ana Catarina L. de A. Braga
Graduanda em História
analinsdealbuquerque@yahoo.com.br

Vilma Nascimento
Universidade Católica do Salvador.

Profa. Dra. Ana Maria Dietrich
Professora adjunta da UFABC, doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com

Ano de 1977, e o Brasil vive um momento político singular: A ditadura militar iniciada em 1964. Enquanto nos grandes centros se discutia a política nacional, um município do sertão nordestino estava sendo devastado pela forte mão poder público. Sento-Sé e seus habitantes, que em sua maioria vivia da terra e da pesca no Rio São Francisco, estava prestes a sofrer uma grande transformação, pois em suas terras iria passar a Barragem do Sobradinho. Esta mudança, registrada na memória dos seus moradores, ainda hoje se perpetua como um trauma na sua história. Uma minoria que teve todo o seu patrimônio material e imaterial inundado pelo progresso e pelas disputas de poder. Esta é a história que se buscar recontar e analisar neste artigo acadêmico, por meio de testemunhos orais, documentos e fontes iconográficas.

Palavras-Chave: Sento-Sé, Barragem do Sobradinho, identidade, memória e poder.

Narrativas preservacionistas na cidade: a trajetória da defesa do patrimônio histórico de Juiz de Fora através de manifestações populares na década de 1980.

Fabiana Aparecida de Almeida
Mestranda em história /UFJF
fabiana.almeidajf@yahoo.com.br
Orientador: Dr. Marcos Olender
UFBA- departamento de história



Na década de 1930, o Brasil sofreu mudanças que repercutiriam por toda sua história. Com o apogeu do Estado Novo, começou uma valorização do nacional e isso se fez refletir também na preservação do patrimônio brasileiro. Com a criação do SPHAN, em

1937, apropriou-se as ideias dos intelectuais modernistas que, alguns anos antes, haviam chamado a atenção para uma arte autêntica brasileira: o barroco. A grande valorização desse estilo fez com que a arte e a arquitetura de outros períodos fossem esquecidas e desvalorizadas. Esse fato fez com que vários exemplares arquitetônicos que não pertenciam ao século XVIII não fossem “vistos” pela política de preservação nacional, incluindo-se nesse contexto a cidade de Juiz de Fora, que, por não possuir uma arquitetura barroca e por não fazer parte das “cidades históricas” de Minas Gerais, perdeu importantes exemplares que ajudariam a contar a sua história. O presente artigo pretende levantar essas questões e mostrar como se deu o processo de preservação na cidade, mesmo essa não se encaixando nos padrões valorizados nos primeiros anos de atuação do SPHAN.

Palavras-Chave: Preservação. Arquitetura. Juiz de Fora.

Uso da música em práticas de educação ambiental para público infantil – Estudo de caso do projeto Batuclagem, Meio Ambiente, Música e Arte

*Renato Argachoff Viana Bacharelando em
Ciência e Tecnologia /
Universidade Federal do ABC
renatoaviana@gmail.com*

*Ana Maria Dietrich Professora adjunta/
Universidade Federal do ABC,
doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com*

É cada vez mais comum a utilização da música no processo de ensino para crianças e até mesmo adolescentes. A música, como parte do comportamento humano, estimula a cognição, a concentração, a disciplina, a criatividade e até mesmo atividades motoras, além de tornar até os mais tímidos, desinibidos. Aliada com as disciplinas, a música faz com que as pessoas que tem dificuldade em algum tipo de área do conhecimento aprendam de uma forma lúdica e estimulem as percepções sensitivas e a criatividade. Também é notório o quanto a música ajuda a desenvolver a memória e essa característica é difundida em salas de escolas preparatórias para vestibular e afins. No projeto Batuclagem – Meio Ambiente, Música e Arte, da Universidade Federal do ABC, nós – integrantes da equipe – utilizamos a música como instrumento para passar noções de educação ambiental. As crianças fazem instrumentos recicláveis com sucatas e deles tiram sons diversos, ampliando o seu universo cognitivo e a relação com o mundo em que estão inseridas. Tal sensibilização a questões ambientais é tão importante quanto o ensino das ciências exatas, biológicas e humanas, pois é dessa forma que serão criados



cidadãos com consciência de que os recursos ecológicos do planeta são escassos. Nossa proposta visa a confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, por meio da metodologia da arte-educação, proporcionando um ensino mais prazeroso e uma maior interação entre professor-aluno e entre as próprias crianças que são estimuladas a desenvolver seu espírito de equipe.

Palavras-chave: Meio ambiente; Música; Arte-educação; Ensino.

MESA 5: MISTIÇAGENS E REPRESENTAÇÕES - DATA: 17/11/2011

Grupos indígenas da Zona da Mata de Minas: uma análise sobre o silêncio historiográfico a respeito dos mesmos

*Fernando Gaudereto Lamas
Doutorando em História Econômica e
Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF)
Professor do Colégio de Aplicação João XXIII
da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)*

A intenção desse artigo é discutir o silêncio da historiografia mineira a respeito dos indígenas que habitavam o atual estado de Minas Gerais. Particularmente trataremos dos grupos indígenas que viviam na atual área Central da Zona da Mata Mineira (coropós, coroados, puris e botocudos). Estes índios foram vistos pelo colonizador de maneiras distintas, diferenciando-se mais pelas ligações militares do que por suas características sociais propriamente ditas. Essa forma de entendimento, contudo, extrapolou o âmbito das relações sociais coevas ao processo de colonização e adentrou no campo da historiografia que simplesmente reproduziu esse olhar, ignorando



as fontes que indicavam a maior complexidade de tais grupamentos. Pretendemos, portanto, analisa o discurso dessa historiografia de maneira crítica.

Palavras-chave: Indígenas; Minas Gerais; Historiografia; Zona da Mata;

Rikbaktsa, a trajetória e resistência de um povo de tradição guerreira

Jonathan Vinicius Dorini de Moraes
Graduando do sexto período de Ciências Sociais / UFJF
jonathandorini@gmail.com
Orientador: João Dal Poz Neto

O artigo “Rikbaktsa, a trajetória e resistência de um povo de tradição guerreira” tem como objetivo descrever e analisar, através de etnografias de bastante valor - tal como o acervo do médico João Dornstauder -, os fenômenos históricos de luta, ocorridos ao povo de língua de raízes tupi e proto-Je que habita a tempos imemoriais a região do médio Jurema. Estes defenderam suas terras contra outros povos indígenas e são conhecidos como “canoeiros”, ao noroeste do Mato Grosso, por utilizarem canoas nos ataques contra seringueiros na década de 40-50. Além disso, lutaram contra a apropriação de suas terras por fazendeiros no início da década de 70, etc. Constituem-se, portanto, em um conjunto de vasta historicidade guerreira, um povo de belíssima arte plumária que vem afirmando sua autonomia na conquista de seu espaço, em pé de igualdade, diante das nações. São eles, como se denominam, “Rikbaktsa”, nome que significa “somos gente” (Rik= Gente, Ba= reforço, Ktsa= plural masculino).

Palavras-Chave: Rikbaktsa, etnografia, resistência, tupi, proto-Je.

A aceitação da alma negra como desmistificação/transmutação da ideologia do embranquecimento

Gabrielle Pereira Fontainha de Carvalho
Graduada em Letras / UFJF
Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Castelo Branco
Pós-graduanda em Libras pela Fundação Educacional Barão de Mauá
Mestranda em educação / UNIRIO
gabriellefontainha@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta uma análise discursiva sobre a identidade no viés das políticas positivas, utilizando-se como base a desconstrução da ideologia do



embranquecimento. Apresenta-se, então, o apreço à cultura negra, à estética, aos costumes, às tradições oriundas ou recriadas deste segmento étnico-racial como forma de combate ao padrão europeu ou “supremacia” da raça branca. O negro tem alma negra. Não precisa mais negar a sua origem, a sua identidade. Aceitar-se como negro, aceitar a geografia do seu corpo, o seu fenótipo é parte singular para a perspectivização, para a desmistificação/transmutação. O objetivo das análises feitas a partir desse corpus é o de melhor compreender como se efetiva o processo de identificação étnico-racial, utilizando-se o paradigma do negro, da cultura afro-brasileira. Para tanto, baseamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos de Munaga, Paulo Freire e Nóvoa.

Palavras-Chave: identidade, embranquecimento, negro, cultura, desmistificação.

NO REINO DE OGUM - Uma descrição do estudo de caso de um Centro Umbandista em Juiz de Fora

Dartagnan Abdias silva
Graduando em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora
dartagnanabdias@gmail.com

Liliane Ribeiro Pires
Graduando em História da Universidade Federal de Juiz de Fora
lili_msnr@hotmail.com

Carlos Francisco Perez Reyna, professor adjunto Departamento de Artes e Design e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais/ UFJF

Este trabalho busca descrever a vivência campo-metodológica em um Omolokôl situado no Bairro Progresso da cidade de Juiz de Fora / MG; o qual foi analisado com auxílio de recursos áudios-visuais, recentemente introduzidos na análise antropológica, entre outros métodos pertinentes à Antropologia. Desse modo, reconhecemos na Umbanda um campo vasto para o estudo antropológico, no qual se pode observar a manifestação do sagrado, de práticas de sacralização e comunicação entre o mundano e o divino, e a presença de uma fé tipicamente sincrética e brasileira – relativamente recente no campo religioso –, bem como um vasto número de símbolos, signos e significados.

Palavras-Chave: Umbanda. Estudo de Caso. Mediunidade. Religião.



MESA 6: POLÍTICAS PÚBLICAS, POLÍCIA E DIREITOS - DATA: 17/11/2011

O estupro enquanto genocídio: participação da sociedade civil para a produção do conceito

*Autora: Camila Soares Lippi
UFRJ*

*Bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Metodista
Bennett. Mestre e Bacharelada em Direito pela UFRJ
e-mail: camilalippi@gmail.com*

Em 1998, o Tribunal Penal Internacional para Ruanda proferiu a decisão que considerou Jean-Paul Akayesu como culpado por genocídio e crimes contra a humanidade. Trata-se da primeira condenação por genocídio já proferida. Esse caso também foi precursor ao afirmar que o estupro pode constituir genocídio, embora essa



hipótese não esteja prevista na Convenção para a Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio, o tratado internacional que regula a matéria, Pretende-se avaliar de que forma a sociedade civil global colaborou para que fosse produzida essa decisão de considerar que o estupro pode constituir genocídio, e quais foram as estratégias por ela utilizadas nesse caso.

Palavras-chave: Tribunal Penal Internacional para Ruanda; estupro; genocídio; sociedade civil global.

A dramaturgia social de Erving Goffman: influências, debates e aplicações

Henrique Rodrigues de Andrade Goulart
Mestrando em Ciências Sociais pela UFJF
Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social pela UFJF
andradegoulart.henrique@gmail.com
Orientador: Professor Dr. André Moyses Gaio
Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora

Esta pesquisa tem como intenção analisar alguns aspectos da teoria de Erving Goffman, primeiro em relação à corrente de pensamento chamada Interacionismo Simbólico e posteriormente à análise das relações entre indivíduos e instituições. Para realizar o que se propõe no primeiro item, apresentaremos a corrente da teoria social chamada Interacionismo Simbólico, com alguns de seus pressupostos e principais articuladores. Posteriormente, vamos trabalhar com alguns pontos presentes na obra de Goffman, comparando sua posição a alguns conceitos clássicos do Interacionismo, analisando também como o autor trabalha a relação entre indivíduo e sociedade presente em perspectivas consideradas algumas vezes dicotômicas, com ênfase no nível individual (caso do próprio Interacionismo) e ênfases no nível estrutural (casos do funcionalismo e do marxismo). Para responder ao que se pede no segundo item, iremos pensar como os conceitos do autor canadense, em especial o de dramaturgia social, podem ser utilizados em estudos sobre instituições, com ênfase especial para como analisar a Polícia sob este viés de pensamento.

Palavras-Chave: Interacionismo, Goffman, dramaturgia social, Polícia.

Análise das Práticas de Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas na região do Grande ABC

Juliana Fabbron Marin Marin
Graduanda em Bacharelado em Ciências e Humanidades pela UFABC.



julianafabbron@gmail.com

Orientador: Marcos Vinicius Pó, professor Dr. adjunto / Bacharelado de Políticas Públicas/ UFABC
marcospo@gmail.com

Os objetivos principais desse projeto foram encontrar respostas sobre a existência da avaliação de políticas públicas nos municípios de São Bernardo Campo e Diadema, bem como entender os processos que permitem a sua concretização e sua eficácia. Tendo como foco a análise da avaliação das políticas públicas nesses municípios, foi realizado, inicialmente, o levantamento bibliográfico com o intuito de encontrar informações já existentes, discussões e avaliações já realizadas. Após analisar os dados encontrados no site do IBGE, Ministério da Saúde e DATASUS, promovemos entrevistas com funcionários das Secretarias de Saúde de ambos os municípios com o intuito de encontrar explicações sobre o funcionamento desse sistema de avaliação e monitoramento, bem como a burocracia e as dificuldades encontradas em sua realização. A pesquisa se compõe de duas partes centrais: pesquisa bibliográfica sobre avaliação e entrevistas com o Diretor de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde de São Bernardo do Campo e com a Representante de Secretaria Municipal de Saúde de Diadema.

Palavras-Chave: Políticas públicas; avaliação; monitoramento; indicadores; administração pública; Grande ABC.

Mapeamento e Análise Crítica de Metodologias e Indicadores de Avaliação de Políticas Públicas

Artur Bento Botarelli

Graduando em Bacharelado em Ciências e Humanidades pela UFABC

arturbotarelli@hotmail.com

Orientador: Marcos Vinicius Pó, professor Dr. adjunto / Bacharelado de Políticas Públicas/ UFABC

marcospo@gmail.com

Dentre os ciclos das políticas públicas, a avaliação recebeu pouca atenção da comunidade acadêmica. Tendo em vista este fato, este artigo tem como objetivo mapear os principais indicadores e usos da avaliação, analisando as possíveis lacunas deixadas por eles como forma de construir a base para a evolução do debate teórico. A área da saúde foi escolhida como foco, devido à maior disponibilidade de informações. Foram pesquisadas as diferentes definições de avaliação, suas limitações (metodológicas e políticas) e suas possibilidades de uso, tanto no caso geral quanto no caso brasileiro. No caso específico da saúde, foram analisadas as possíveis diferenças entre o debate mais



geral e o debate em uma área específica; e o caso do banco de dados publicado pela Rede Internacional de Informação para a Saúde (RIPSA), o IDB. O resultado é uma visão geral do atual estado de campo da área e dos obstáculos por ela enfrentados.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Administração Pública; Avaliação; Saúde; Metodologias; Atores; Indicadores.

MESA 7: MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE - DATA: 17/11/2011

Mutualismo Alemão em Juiz de Fora: o reforço da identidade em perspectiva.

Antonio Gasparetto Junior, mestrando pelo

Programa de Pós-Graduação em História / UFJF

gasparetto@demolay.org.br

O trabalho analisa um pouco da história da Sociedade Alemã de Beneficência, fundada em Juiz de Fora, Minas Gerais, no ano de 1872. A mutual reunia indivíduos de



uma mesma origem étnica proporcionando seguridade através dos socorros mútuos e, principalmente, reforçando as raízes indenitárias de um grupo imigrante. Pretende-se discutir um pouco sobre as duas frentes de atuação que tal instituição de estrangeiros possuía e seu significado para uma comunidade que vivia tão longe da terra natal.

Palavras-chave: Mutualismo; Imigrantes; Sociedade Alemã de Beneficência; Juiz de Fora.

O Judaísmo Internacional: a “autenticidade dos *Protocollos dos Sábios de Sião*”

*Luiz Mário Ferreira Costa, doutorando pelo
Programa de Pós-Graduação em História/ UFJF
luizmariofc@gmail.com*

O objetivo desta comunicação é contribuir com a discussão historiográfica que analisa a “questão judaica” sob o prisma do antissemitismo moderno ou político. No Brasil a singularidade do discurso antissemita deve-se, sobretudo, ao intelectual integralista Gustavo Barroso, que insistia na tese da grande “conspiração judaica”. Em sua opinião uma das estratégias utilizadas pelos judeus era a apropriação dos meios de comunicação, sendo assim, era preciso denunciar os efeitos maléficos da propaganda judaica “recomendada” pelos agentes de Moscou. Para legitimar aquilo que dizia, Gustavo Barroso apropriou-se de diversas informações contidas no *best seller* antissemita, *Os Protocolos dos sábios de Sião*.

Palavras-chave: antissemitismo, imprensa, preconceito racial.

A revolta dos marinheiros de 1910 e o movimento negro: possíveis associações?

*Jorge Antonio Dias
Mestrando História Social / USS
diasantj@hotmail.com
Orientadora: José Jorge Siqueira, prof. Dr. Adjunto em História/ USS.*

No centenário da Revolta dos Marinheiros de 1910 muitas foram as lembranças em torno do movimento. Nossa perspectiva para esse trabalho é identificar quais foram os momentos e as formas pelas quais houve a apropriação do Movimento Negro pela Revolta da chibata assim como pela figura de João Cândido à partir da análise das fontes jornalísticas da imprensa negra paulista (1910-1963) e nos jornais da grande imprensa do Rio de Janeiro (1910-1930). Identificamos que essa aproximação se deu na configuração das reivindicações do movimento Negro Contemporâneo.



Palavras-Chave: Revolta dos Marinheiros, Imprensa, Movimento Negro Contemporâneo.

Trabalho e transformação, atividade prática sensível.

*Soraia Oliveira Costa / socióloga/ CUFGSA
soraia.o.costa@gmail.com*

Participo da produção audiovisual que busca estabelecer um diálogo entre passado e presente da vila ferroviária, a Vila de Paranapiacaba, narrados, principalmente, pelos protagonistas, os ferroviários. Nesta comunicação gostaria de expor o objetivo crucial que provocou a idéia do documentário: o de retratar a capacidade do gênero humano que em função de sua atividade prática transforma a sociedade em que vive.

Palavras-Chave: Trabalho, cultura e história.

Do banimento à luta pela anistia: história e memória da Associação dos Anistiados Políticos Militares da Aeronáutica –GEUAr (1994-2002).

*Esther Itaborahy Costa
História - Universidade Federal de Ouro Preto.
esther_ufop@yahoo.com.br*

Esta comunicação é uma discussão inicial sobre o objeto que pretendo estudar no mestrado. O estudo se pautará na Associação dos Anistiados Políticos Militares da Aeronáutica (GEUAr), em que a sigla é uma homenagem ao Grêmio Esportivo Unidos do Ar, fundado em 1948 em Lagoa Santa (MG). O GEUAr é uma associação sem fins lucrativos de auxílio a ex-militares da Aeronáutica e demais Instituições que supostamente sofreram represálias ao serem acusados de participação em ações revoltosas nos anos 1960. Em função disso, esses ex-militares foram desligados da corporação – a partir de 1964 com a edição da Portaria 1104 pelo Ministério da Aeronáutica - e desde 1994, quando da fundação do GEUAr como associação política, buscam a Anistia Política. A memória e as atuações desses atores sociais, mediadas pelo GEUAr, bem como os dramas desses homens por reconhecimento social, pelo valor de ‘servir e proteger’, quando integrados à Instituição, ocupam lugar privilegiado neste projeto.



MESA 8: DIVERSIDADES SEXUAIS E LINGUAGENS - DATA: 17/11/2011

Os direitos sociais de LGBTs nas telenovelas da Rede Globo

Guilherme Moreira Fernandes
Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação /
UFJF/ Bolsista Capes.
gui_facom@hotmail.com

O presente artigo debate a manifestação de direitos sociais de grupos LGBTs em quatro telenovelas do horário nobre da Rede Globo, exibidas no período de 1988 a 2011. Em cada uma dessas tramas pelo menos um direito social LGBT foi posto em debate. A primeira telenovela estudada, “Vale Tudo”, exibida em 1988, de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères discutiu o direito à herança em caso de morte do companheiro por meio das personagens Laís (Cristina Prochaska) e Cecília (Lala Deheinzelin). Já “Senhora do Destino” (2005, Aguinaldo Silva) debateu o direito de casais gays em adotarem crianças, através das personagens Jenifer (Bárbara Borges) e Eleonora (Milla Christie). “Duas Caras” (2007, Aguinaldo Silva) além de exibir um trio amoroso com um quarto elemento, trouxe a assinatura de um contrato de união estável entre Bernardinho (Thiago Mendonça) e Carlão (Lugui Palhares). Por fim, “Insensato Coração” (2011, Gilberto Braga e Ricardo Linhares) faz a audiência refletir sobre a criminalização da homofobia. O debate teórico será realizado pelas noções de direito de Bobbio, a concepção de identidade de Hall e os dispositivos de controle de Foucault. Já o metodológico seguirá as anotações de Bardin sobre a Análise de Conteúdo.

Palavras-Chave: Telenovela, Homossexualidade, Direitos Sociais.

**Reflexões acerca da formulação de propostas de políticas públicas para Lésbicas,
Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT**



Tatyane Estrela
Graduada em Tecnologia em Logística ênfase em Transportes, Graduanda no Bacharelado em Ciências e Humanidades e no Bacharelado e Licenciatura em Filosofia / UFABC. Integrante do grupo de pesquisa: ABC das diversidades. Bolsista de iniciação científica do CNPQ.
tatyane.estrela@aluno.ufabc.edu.br

A partir de uma pesquisa que trata da atuação de entidades de representação LGBT no Grande ABC e os impactos na formulação de políticas públicas, está sendo realizado o acompanhamento de conferências voltadas à essa população. Para compreender o contexto de atuação dessas entidades, é necessário conhecer o processo de reestruturação do Estado, momento no qual o movimento LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - passa a ter legitimidade política e reconhecimento de suas demandas. Podem-se destacar como as principais reivindicações da população LGBT, o combate ao preconceito e a homofobia, além da inclusão da população LGBT nos equipamentos públicos de saúde, educação, assistência social, segurança pública, justiça entre outros. Com base na participação em duas conferências LGBTs, a Conferência Regional LGBT do Grande ABC, e a Conferência Estadual LGBT de São Paulo, no final de 2011, buscou-se registrar o que se discutiu nas plenárias, bem como, analisar os documentos postos em circulação, com o objetivo de oferecer subsídios para discussões em relação à estes processos, buscando-se observar entraves e possibilidades colocadas na luta pela garantia dos direitos da população LGBT.

Palavras-Chave: Conferências LGBTs, Direitos Humanos, Políticas Públicas.

Introdução de discentes da Universidade Federal do ABC aos debates contemporâneos para mediação de conflitos socioculturais – Estudo de caso do projeto Café com Políticas Públicas

Johnny Seron Bispo
Bacharelado em Ciências e Humanidades/ UFABC.
johnny.bispo@aluno.ufabc.edu.br

Ana Maria Dietrich
Professora adjunta / UFABC, doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com

No projeto Café com Políticas Públicas especialistas e pesquisadores são chamados a ilustrar panoramas históricos e possíveis soluções para o tempo presente, e desta forma o graduando da Universidade Federal do ABC (UFABC) é chamado a complementar sua formação agregando importante referencial dos problemas que a realidade impõe. Entre os diversos temas já abordados pode-se citar como de especial



relevância e significação: “Memórias, traumas de guerra – Determinantes agrários da guerra civil”; “Sistema de proteção internacional de direitos humanos” e “Participação social e desenvolvimento – Os desafios da agenda ambiental no território urbano”. Tais temas agregam aos discentes dos diversos Bacharelados Interdisciplinares da UFABC uma perspectiva do real que na dinâmica de seus cursos poderia lhes ser alheia devido ao amplo peso da ciência e tecnologia em tais cursos. Desta forma é o projeto Café com Políticas Públicas um instrumento de inserção e problematização das humanidades na formação de futuros engenheiros, biólogos, químicos, físicos e matemáticos, mas também um instrumento de ampliação de perspectivas sobre a realidade sociocultural para futuros economistas, filósofos e gestores de políticas públicas.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Ensino; Humanidades.

O Papel da Mulher no Rádio Iurdiano: narradoras eletrônicas na frequência da web

Cláudia Figueiredo Modesto
Mestranda em Comunicação e Sociedade/ UFJF
figueiredo.claudia@hotmail.com

Este artigo integra uma pesquisa, em fase de conclusão, que investiga a identidade feminina na mídia neopentecostal da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Partimos dos conceitos de identidade dos Estudos Culturais e da interface entre mídia e religião para investigar qual o modelo de mulher fornecido ou incentivado pelas narrativas de conversão exibidas através da Rede Aleluia de Rádio, que cobre 75 por cento do território nacional. Para qual mulher é dirigido o discurso? Como a mulher é representada na mídia iurdiana? Como metodologia, adotamos a Análise da Narrativa baseada nos pensamentos de Gancho (2006). Foram comparadas as narrativas femininas ao vivo e gravadas durante os dias 06 e 10 de junho, de 9h às 12h, quando o programa Mensagem do Bispo Edir Macedo estava sendo transmitido em rede para todas as 63 emissoras da IURD e também pela internet através da TV IURD.

Palavras-Chave: rádio, identidade, mulher, narrativas de conversão.



O Judaísmo Internacional: a “autenticidade dos *Protocollos dos Sábios de Sião*” *

Resumo: O objetivo desta comunicação é contribuir com a discussão historiográfica que analisa a “questão judaica” sob o prisma do antissemitismo moderno ou político. No Brasil a singularidade do discurso anti-semita deve-se, sobretudo, ao intelectual integralista Gustavo Barroso, que insistia na tese da grande “conspiração judaica”. Em sua opinião uma das estratégias utilizadas pelos judeus era a apropriação dos meios de comunicação, sendo assim, era preciso denunciar os efeitos maléficos da propaganda judaica “recomendada” pelos agentes de Moscou. Para legitimar aquilo que dizia, Gustavo Barroso apropriou-se de diversas informações contidas no *best seller* antissemita, *Os Protocolos dos sábios de Sião*.

Palavras-chave: antissemitismo, imprensa, preconceito racial.

MESA 9 - EDUCAÇÃO E MINORIAS - DATA: 17/11/2011

Educação do campo: namoro, disciplina, liberdade e gestão escolar

Jairo Barduni Filho
Mestrando em Extensão Rural - UFV
rfbarduni@yahoo.com.br

France Maria Contijo Coelho
Professora Dra. Associada do Departamento de Extensão Rural - UFV
fmcoelho@ufv.br

O presente trabalho busca discutir a respeito da liberdade, das afetividades e das sexualidades no meio rural. Por meio da pesquisa de mestrado realizada em uma EFA (Escola Família Agrícola) na Zona da Mata de Minas Gerais, problematizam-se os desafios da gestão educativa desses temas. Isso porque se acredita que eles contribuem

□ Trabalho de autoria de Luiz Mário Ferreira Costa, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.



para formação de jovens que tem em vista a valorização do modo de vida rural como bem pretende a proposta política pedagógica dessa instituição. O artigo evidencia temas pouco tratados em estudos rurais, e num rural em transformação é importante buscar compreender os significados de tais temas nas relações que envolvem: educandos e suas famílias, monitores e gestão escolar. O trabalho parte da premissa de que, os conteúdos educativos a serem trabalhados pelos monitores extrapolam a formalidade programática. Ao receber jovens em moradia intensiva durante quinze dias, a responsabilidade dos monitores torna-se evidente. Mesmo que nos outros quinze dias esses estudantes retornem para suas casas para o convívio com sua família, nessa mudança, tempo casa e tempo escola, dinâmicas da vida são alternadas, valores distintos podem ser vivenciados e a tão esperada complementaridade casa-escola pode ser rompida ou alicerçada.

Palavras-Chave: Pedagogia da alternância; Liberdade; Afetividades; Sexualidades.

Arte e Humanidades na UFABC Estudo de caso do projeto - Café com Políticas Públicas (UFABC)

*Beatriz Soares Benedito, graduanda da Universidade Federal do ABC
em Ciências e Humanidade
beatrizs.benedito@gmail.com*

*Ana Maria Dietrich, professora adjunta / Universidade Federal do ABC,
doutora em história social pela USP
anadietrich1@gmail.com*

*Artur Zimmerman Professor adjunto /Universidade Federal do ABC,
doutor em Ciências Políticas / USP
artur@ufabc.edu.br*

O projeto extensionista Café com Políticas Públicas, promovido pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do ABC, acontece quinzenalmente às quintas-feira durante o ano letivo de 2011. Foram apresentadas até hoje nove palestras de docentes ligados aos bacharelados de Políticas Públicas e Economia que se focaram em temas de grande relevância para contemporaneidade e com isso promoveram debates e provocaram inquietamentos em torno de grandes questões da sociedade atual ligadas ao tema mais geral das Políticas Públicas. Nessa comunicação, no entanto, abordaremos a parte artística do projeto, visando entender como isso pode contribuir para o projeto maior do desenvolvimento das Artes e Humanidades dentro de uma universidade com perfil bastante tecnológico como a UFABC e ainda nova no cenário acadêmico brasileiro, em 2011 completou seu 5º. ano de funcionamento. Até hoje, foram feitas nove apresentações artísticas cujos atores foram discentes dessa mesma universidade, que em seu tempo livre, também são pianistas, artistas circense, poetas, cantores e dançarinos. Acreditamos que a integração entre artes e humanidades se faz necessária para a formação desta recente instituição acadêmica e consolidação de novos grupos,



permitindo assim a expansão das ciências humanas em uma universidade onde o grande foco é a ciência e tecnologia. Com três bolsistas, dois voluntários e dois professores coordenadores o Café com PP trabalha para ser referência na realização de encontros na área de políticas públicas no Brasil, como também na descoberta de talentos dos discentes para a promoção da arte em uma faculdade majoritariamente de ciências exatas.

Palavras-chave: política pública, arte, UFABC

Rompendo a barreira da exclusão social: novos processos de representação de sujeitos

Cristiane Pereira Fontainha de Carvalho

*Graduada em Letras/ UFJF
Especialista em Educação Especial / UNIRIO
Mestranda em Educação / UNIRIO
cristianefontainha@yahoo.com.br*

Problematizando processos de discriminação racial e sociocultural, discute-se neste trabalho a questão da diferença na sociedade pós-moderna por meio de estudos que focalizam o multiculturalismo, a identidade, a diferença e os campos das relações étnicas e sociais. Tendo como referência Bhabha, Bauman, Bakhtin, Hall e outros autores, busca-se compreender as relações e os processos identitários de representação relativos à diferença, especialmente aqueles que demonstram que o sujeito é capaz de ressignificar práticas sociais e culturais cristalizadas não obstante os processos sociais de exclusão e desequilíbrio. Deste modo, pode-se concluir que o campo da diferença apresenta-se-nos como uma possibilidade dinâmica, polissêmica, híbrida e fluida de constituição e de representação de identidades/alteridades dos sujeitos.

Palavras-Chave: Diferença, representação, racismo, pós-modernidade

Semana de 22 - Um marco brasileiro

Claudio Kas

A semana de arte moderna mudou o rumo das artes e do pensamento brasileiro. Apesar de não ter tido um grande sucesso na época, influenciou uma geração futura. O Brasil já era independente a 100 anos e ainda não conseguia criar raízes profundas a respeito de sua identidade. Além de cópia dos modelos europeus de arte, os artistas se



viam atrasados. Muitos ainda se expressavam com linguagens do passado. E a semana foi justamente para juntar grandes nomes das artes com novas idéias. Personalidades da pintura, escultura, poesia e música buscavam um caminho de livre expressão. Porém não foi fácil. Duras críticas foram feitas ao movimento e nos dias das apresentações os animos se exaltaram um pouco. Vaias, xingamentos, deboches. Tudo muito novo gera medo. Principalmente o autoconhecimento. Nessa década de 20 vem a público o movimento antropofágico. Carregado de idéias e pregando uma literatura livre, sem métodos. Era o amadurecimento de uma nação muito jovem que necessitava de uma certidão de maior idade.

MESA 10: FILOSOFIA E RELIGIÃO - DATA: 18/11/2011

Do que trata uma Teoria da Referência?

*Saulo Moraes de Assis Mestrando /
Programa de Pós-Graduação em Filosofia/ UFRJ
saulomassis@gmail.com
Orientador Prof. Dr. Wilson John Pessoa Mendonça
prof. do PPGF da UFRJ*

Esse trabalho tem por intuito apresentar algumas questões relacionadas ao Problema da Referência. A sinalização desses elementos centrais no que toca o fenômeno da nomeação é o objetivo central deste trabalho. Nesse sentido, passaremos em revista alguns pontos importantes no debate entre as Teorias Descritivistas e Referencialistas. Duas questões nos soam por demais importantes: (a) precisar sobre o que realmente se trata uma Teoria Semântica que explique o funcionamento de termos referenciais, no nosso caso, nomes próprios; (b) diferenciar uma teoria que explique a referência em termos do que o falante denota de uma que explique em termos do que o nome denota. Isso terá como intuito apontar um caminho para a explicação do fenômeno da referência que consiga agregar elementos de ambas as teorias.

Palavras-Chave: Referência, Nomes Próprios, Descritivismo, Referencialismo.



Delio Cantimori e suas diferentes abordagens dos humanistas e hereges do Cinquecento: de heróis nacionais à manifestação de resistência espiritual.

Felipe Araújo Xavier

*Doutorando em História na Universidade Federal de Juiz de Fora
felipearaujoxavier@yahoo.com.br*

Neste texto, procuro trabalhar a trajetória de Delio Cantimori e suas diferentes abordagens sobre os intelectuais humanistas e os hereges italianos do Cinquecento. Desta maneira, apresento suas primeiras interpretações filosófico-idealistas, que faziam dos humanistas representantes do surgimento da consciência nacional, à sua guinada para abordagens da História da Cultura, onde Cantimori trabalha uma análise microscópica do universo de indivíduos e grupos heréticos do século XVI, nas suas condições de perseguidos e marginalizados.

Palavras-Chave: Delio Cantimori; Idealismo italiano; História da Cultura; análise microscópica

O mal fenomênico em Paul Ricoeur

*Victor Hugo de Castro Dutra Mestrando
em Ciência da Religião/ PPCIR-UFJF*

*Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gross
PPCIR-UFJF*

O presente trabalho pretende demonstrar como o mal em Paul Ricoeur é fenômeno que se apresenta a pessoa; fenômeno diante de sua face, capaz de transformar espiritualmente a pessoa em seus sentimentos. Avaliaremos como o mal é, então, uma situação limite que tensiona a pessoa em dimensão de perplexidade diante do absurdo que é o mal. Em nossa avaliação, esta é a dimensão essencial do conceito de mal em Paul Ricoeur, isto é, a de fenômeno. Passaremos pelo que Ricoeur entende como conceitos chaves para se pensar o mal, isto é, o pensar, o agir e o sentir. E neste sentido expor como o autor se diferencia das análises precedentes sobre o tema.

Palavras-chave: mal, fenomenologia, pensar, agir e sentir.

A ontologia fenomenológica de Merleau-Ponty nos limites da fenomenologia

Tarcísio Lage Louzada, Mestrando em



Ciência da Religião pela Universidade Federal

de Juiz de Fora – PPCIR - UFJF

lagel123@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Frederico Pieper Pires

fredericopieper@yahoo.com.br

Neste texto pretendo indicar, dentro da perspectiva do problema da “virada teológica” defendida por Dominique Janicaud em “*Fenomenologia e a ‘virada teológica’*”, uma possível contribuição da filosofia de Merleau-Ponty para a constituição desta “virada”; entendendo a obra deste último como uma fenomenologia que desde seu início rompe com os limites da fenomenologia husserliana. Para tanto, apresentarei as linhas principais do projeto fenomenológico de Merleau-Ponty - mais precisamente, o conceito de fenomenologia desenvolvido por este autor - e em que medida ele se distancia da idéia de fenomenologia cunhada por Husserl.

Palavras chave: Fenomenologia, virada teológica, fenomenologia francesa, ontologia, Husserl.

MESA 11: IDENTIDADES, GUERRA E MEMÓRIA - DATA: 18/11/2011

Religião e Identidade: as experiências de guerra de um capelão da FEB

*Anysio Henriques Neto
Mestre em Ciências da Religião/UFJF*



anysiohistoria@bol.com.br

No presente artigo, interessa investigar especificamente os relatos de um dos capelães do SAR/FEB, Frei Jacob Schneider, que atuou como mediador entre os soldados e o sagrado durante a Segunda Guerra Mundial. Durante o conflito os capelães foram responsáveis pelo apoio espiritual das tropas e demais atividades de cunho religioso, dentre elas batizados, enterros, comemorações de datas religiosas, cívicas, etc. Cabe compreender também de que forma essas experiências de guerra, muitas vezes significadas religiosamente, compõem simbolicamente a identidade dos soldados que pertenceram à FEB. Destacamos ainda, que atribuir uma identidade homogênea à FEB seria incorreto, pois esse processo ocorre de maneira plural e, em parte, o que diferencia esses grupos identitários são os significados dados às suas experiências em relação ao conflito.

Palavras-Chave: Religião, Força Expedicionária Brasileira, Identidade

O Processo Histórico da Formação da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira como construção de um Espaço de Memória.

Franklin Lopardi Franco, graduando do Curso de História – UFJF

Editor-assistente da Contemporâneos – Revista de Artes e Humanidades

e Membro do LEPCON

franklinlopardi@yahoo.com.br

*Orientador: Anysio Henriques Neto
Mestre em Ciências da Religião/UFJF
anysiohistoria@bol.com.br*

O presente trabalho tem por proposta entender o processo histórico que envolveu a criação da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira seção Juiz de Fora (Doravante ANVFEB/JF), com a finalidade de compreender o Museu José Maria Nicodemos enquanto um espaço de memória destes veteranos da FEB. Para tanto o estudo começará por tentar elucidar as questões que envolveram a mobilização da Força Expedicionária Brasileira, assim como sua atuação no teatro de operações europeu e a sua rápida desmobilização. Após este estudo o artigo tentará elucidar questões acerca do processo que levou a criação da Associação dos Ex-combatentes do Brasil, assim como a atual situação em que os veteranos se encontram, seus diferentes



propósitos e as cisões que originaram a formação de associações para representar seus diferentes interesses.

Palavras chave: ANVFEB/JF, FEB, Segunda Guerra Mundial, Memória, Museu

O cachimbo da cobra: a participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial

Moises Bastos de Moraes
moisesbastos@yahoo.com.br

Mestrando em História / Universidade Salgado de Oliveira
Orientadora: Marly de Almeida Gomes Vianna

Com o relato de uma batalha, iniciamos o presente artigo sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Realizamos uma contextualização dos motivos da entrada do país na guerra, passando pela importância do nordeste brasileiro às forças beligerantes, pela política vacilante do governo brasileiro em relação a que lado apoiar, pelo afundamento dos navios mercantes brasileiros até chegarmos a declaração de guerra à Alemanha. Finalizamos o trabalho com a constatação do esquecimento da participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial e a necessidade de estudos sobre a Força Expedicionária Brasileira (FEB) antes que o cachimbo da cobra se apague!

Palavras-chave: Brasil, Segunda Guerra Mundial, Memória e Esquecimento.

Estudo identitário dos alunos da UFABC

Thiago Leite
Graduando da UFABC em Ciências e Tecnologia
thiago.leite@aluno.ufabc.edu.br

Ana Maria Dietrich
Professora adjunta da UFABC, doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com

Analisar o processo histórico e evolutivo da identidade discente na Universidade Federal do ABC (UFABC) nos distintos anos de ingresso e a relação deste com a formação da própria instituição de ensino foi o principal motivo para execução deste projeto. A hipótese levantada foi acreditar que ao mesmo tempo em que a instituição forma (capacita) seus alunos estes também são responsáveis por remodelá-la de acordo com suas intenções, objetivações e necessidades. A UFABC traz em seu estatuto que o ensino, a pesquisa e a extensão devem se integrar a fim de formar cidadãos qualificados



no exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais. E é com base nesta afirmação que se pretendeu verificar a forma que foi dada tal capacitação aos discentes. A metodologia adotada foi a coleta de depoimentos por meio de áudio, vídeo, e entrevista escrita de alunos ingressantes na universidade entre 2006 (primeiro ingresso discente) a 2011 que apontaram suas principais dificuldades, conflitos, memórias, envolvimento políticos e suas opiniões sobre questões pedagógicas e de infra-estrutura

Palavras-Chave: identificação, memória, pedagogia, infra-estrutura, UFABC

Colaboraram: Amanda Ferri Curti, Emanuela Machado, Guilherme Roquette

MESA 12 – LITERATURA E REPRESENTAÇÕES II - DATA: 18/11/2011

Duas alegorias pós-anistia para o pós-regime de 1964

*Abilio Pacheco
Mestre em Letras – Estudos Literários pela
Universidade Federal do Pará - UFPA*

A partir de duas narrativas infantis (ou infanto-juvenis) da coleção Taba Cultural (uma coleção de 40 disquinhos de vinil vendidos em bancas de revista em 1981): Marinho Marinheiro, de Joel Rufino dos Santos, e O coronel e o barbeiro, de Ana Maria Machado, procuramos discutir como as relações de poder estabelecidas ficcionalmente são vislumbradas de modo a alegorizar aspectos históricos contemporâneos à publicação ao mesmo tempo em que apontam para anseios da intelectualidade brasileira pós-anistia no que se refere ao fim do regime (três anos depois), seja sob o viés da impossível (re)conciliação nacional, seja sob o viés da apatia de uma vitória da militância não alcançada no plano social.

Palavras-Chave: Ditadura Militar, Anistia, Alegoria, narrativa infantil



Uma análise sobre a exceção do papel da mulher na Era Vitoriana, em *The French Lieutenant's Woman*

Cláudia Marina Leite Moreira – Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa

claudia.moreira@ufv.br

Orientador Caroline Caputo Pires - Professora da Universidade Federal de Viçosa

John Fowles, em *The French Lieutenant's Woman*, consegue persuadir o leitor, fazendo-o a todo o momento julgar e condenar Sarah Woodruff, por ser considerada uma mulher que foge dos preceitos e normas da Era Vitoriana. Ela é excluída da sociedade, acusada de ter se relacionado com um tenente francês, o que, ao longo do desenvolvimento da história, não é comprovado, e ao contrário de vítima, ela se mostra uma mulher calculista e oportunista. Através de seus personagens, Fowles tenta explicar como a vida das pessoas era ditada por aquilo que a Era Vitoriana considerava como certo, e como a protagonista Sarah, não se encaixa nesse modelo de mulher submissa e ingênua. A obra relata a natureza de uma mulher misteriosa, típica do romance vitoriano. Às vezes, como vilã, por vezes, como heroína, Sarah representa o símbolo do que era proibido, não se conformando com o papel de gênero normal. A sociedade vitoriana despreza as mulheres como Sarah e pode ser considerada a antagonista da história. O objetivo geral deste estudo refere-se à análise do comportamento das mulheres na sociedade vitoriana, e como uma mulher consegue fugir desse padrão de obediência e subserviência.

Palavras-Chave: sociedade, comportamento, mulher.

Resgate dos arquétipos indo-americanos n'O Feitiço da América

*Aline de Moraes Pernambuco
Mestranda em Estudos Literários / UFJF
alinepernambuco6@gmail.com*

O livro “O Feitiço da América – Jamo Panka Pixipre Jamo”, de Jacob Goldberg e Oscar D’Ambrósio, publicado em 1992, promove um mergulho nas origens do continente americano, resgatando culturas e línguas extintas através de poemas, que



dialogam com estudos acerca do tema versado. Dos Estados Unidos à Terra do Fogo, palavras, povos, culturas e episódios históricos são revelados sob uma perspectiva poética e histórica. A obra informa, entre outras coisas, que, em 1492, haviam na América entre 2.000 a 2.200 línguas faladas entre os povos que habitaram o território, antes da chegada dos espanhóis e dos portugueses. O livro possibilita o reencontro com arquétipos e símbolos americanos, propiciando ao leitor um encontro com as próprias raízes. Dessa forma, *O Feitiço da América* é um instrumento de representação dos povos indo-americanos que, quando não totalmente extintos, sobrevivem à margem do sistema dominante ou integrados forçosamente a ele, perdendo suas raízes e com pouca representatividade, num mundo que contraditoriamente se vangloria do avanço nos meios de comunicação.

Palavras-Chave: Arquétipos – América - Línguas

“De meu corpo ofereço as minhas frutescências”: corpos vívidos nas poéticas de Conceição Evaristo e Dionne Brand

Patrícia Ribeiro
Mestranda em Estudos Literários / UFJF
Patriciaribeiro_let@yahoo.com.br

Tendo em vista as considerações de Del Priore (2000) para quem a história das mulheres perpassa a história de seus corpos, este trabalho propõe a análise das imagens do corpo feminino negro nas poéticas da escritora brasileira Conceição Evaristo e da canadense Dionne Brand. A dominação e erotização do corpo feminino manifestaram-se nos discursos literário e histórico, conforme apontam Corrêa (1996), Proença Filho (2010) Giacomini (1988), Pratt (1994). Contudo, em contraposição a esses discursos de submissão e reificação do corpo feminino negro, este trabalho busca mostrar, seguindo os pressupostos de Collins (2000), como as categorias de gênero, raça e sexualidade, já utilizadas para instaurar a dominação sobre esses corpos, contribuem para o delineamento, na poesia das autoras, de uma imagem do corpo feminino negro como sendo detentor de linguagem, de expressão e de uma dimensão de subjetividade, outrora apagada na representação das mulheres negras na literatura e história.

Palavras-Chave: Gênero, Mulheres negras; Corpo; Poesia.



MESA 13: ARTE, FOTOGRAFIA E CINEMA - DATA: 18/11/2011

Fotografia e memória: O lugar dos escravos libertos e seus descendentes na nascente sociedade urbana da Vila de Entre-Rios.

André Luiz Reis Mattos
Mestrando em História Cultural pela USS
almattos@uol.com.br

Ana Maria Dietrich
Professora adjunta / UFABC, doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com

A cidade de Três Rios (no princípio Vila de Entre-Rios) tem sua formação urbana vinculada aos espaços físicos relacionados às fazendas de café pertencentes à Mariana Claudina Pereira de Carvalho, a Condessa do Rio Novo e seus pais. Os



escravos, personagens com pouca acuidade para a história vista de cima, mas importantes no contexto historiográfico da Nova História Cultural, foram libertos por desejo expresso no testamento da Condessa que deliberou a utilização das terras de uma das suas fazendas para o assentamento destes e criação da Colônia Agrícola de Nossa Senhora da Piedade composta no ano de 1882 e extinta em 1932 por causa de uma combinação de fatores. No presente artigo, considerando a fotografia em sua dupla dimensão de fonte e testemunho de memória, privilegiando-a como um lugar de lembrança relacionada a todas as representações a ela associadas, entendendo memória como o conjunto de lembranças preservadas e esquecidas de um indivíduo ou de uma coletividade, estando em um processo contínuo de construção e reconstrução; objetivo analisar qual o lugar dos escravos libertos e seus descendentes na nascente sociedade urbana da Vila de Entre-Rios.

Palavras-Chave: Fotografia, Memória, Escravos, Sociedade Urbana.

Neblina Sobre Trilhos – uma viagem no tempo dos ferroviários

Eloi Pisaneschi de Melo
Bacharelado em Ciência e Tecnologia pela UFABC.
eloiaarts@hotmail.com

Ana Maria Dietrich
Professora adjunta / UFABC, doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com

O documentário Neblina Sobre Trilhos, realizado pela ProEx da Universidade Federal do ABC e financiado MEC/Sisu, feito a partir do depoimento de ex-ferroviários e moradores da vila de Paranapiacaba, busca trazer o contraste da situação a atual com o passado recente. Tratando do processo histórico da mudança em que todo o cenário da região se transformou desde 1898 até hoje. A multidisciplinaridade do projeto promove também o entendimento de que todas as áreas do conhecimento precisam ser utilizadas. A História sobre trilhos neste viés compõe a formação de um mosaico em que cada problemática específica completa a análise da totalidade. Desta forma a relação interdisciplinar entre as ciências sociais e a tecnologia formam uma unidade. Minha comunicação abordará as experiências no tratamento das fotografias e designs de interfaces das cenas, de como é dado o viés cultural e transformação do social, dado como um meio interativo de maneira didática.



Palavras-Chave: Documentário, trem, designer, sociedade, patrimônio histórico, fotografia.

Trabalhadores em ensaios fotográficos

Melina Resende
melinaresende@gmail.com
www.melinaresende.com

*Pós-graduação – Linguagens da Arte curso Especialização em Arte-Educação Centro
Universitário Maria Antonia da USP - SP.*

Neste seminário será apresentado o trabalhador nos ensaios fotográficos realizados pela autora Melina Resende, como por exemplo, registros do trabalho infantil, de trabalhadores na rua, dos desempregados, das prostitutas e dos caminhoneiros. E mencionarei referências que inspiram a realização dos ensaios, consagrados na fotografia como Lewis Hine, Eugene Atet, Sebastião Salgado, e especificamente as prostitutas na visão de Brassai, E. J. Bellocq, Miguel Rio Branco e Antonie D'agata.

Palavras-Chave: Trabalhadores, fotografia, registro documental imagético

Batuclagem: Meio ambiente, música e arte na comunidade de Santo André

Juliana Caiteté Cayres
chefe da Divisão de Extensão - Pró-Reitoria de Extensão /UFABC

Ana Maria Dietrich
Professora adjunta / UFABC, doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com

Nesse trabalho, apresentamos o projeto Batuclagem: meio ambiente, música e arte na comunidade de Santo André, coordenado pelas autoras, com financiamento da PROEX – Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do ABC de abril a novembro de 2011. O desenvolvimento do projeto consistiu na realização de oficinas que ocorriam em duas etapas. Na primeira foi feita a produção e confecção de instrumentos musicais com material reciclável e oficinas ambientais, divididas em 5 módulos: separação do lixo e reciclagem, água, aquecimento global, uso racional de energia e desmatamento e biodiversidade com intuito de se formar uma bateria mirim.



Crianças (com idade entre 7 e 13 anos de idade) confeccionavam e tocavam os próprios instrumentos que produziam na GRCES Tradição de Ouro do ABC (Bairro Bangu, nas proximidades do campus de Santo André da UFABC). Os instrumentos produzidos eram variados na utilização do material reciclável empregado (latões, panelas, galões de água, latinhas) e nas etapas de produção. As crianças que participaram do projeto realizaram apresentações na UFABC, na Festa das Crianças da Tradição de Ouro e na escola municipal Profª. Evangelina Jordão Luppi, todas localizadas em Santo André-SP.

Na segunda etapa do projeto, as ações se expandiram para escolas de Ensino Fundamental da região de Santo André, atendendo cerca de 200 crianças, sendo utilizada a metodologia da arte-educação. O projeto obteve êxito por unir conhecimento teórico em educação ambiental (ensino), desenvolvendo uma boa relação com a comunidade local (extensão) com pesquisa sobre novos métodos de aprendizagem (pesquisa), desenvolvendo a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: arte-educação, extensão e educação ambiental.

MESA 14: IMPRENSA, MINORIAS E REPRESENTAÇÕES - DATA: 18/11/2011

Oposição e política nas charges do Angeli sobre o governo Fernando Henrique Cardoso

Marcelo Romero
Unesp - Universidade Estadual Paulista
Doutorando pela UFJF
mromerobr@gmail.com
falta filiação institucional

Este trabalho objetiva analisar as representações existentes nas charges do cartunista Angeli – publicadas no jornal a Folha de São Paulo entre os anos de 1995 e 2002 – sobre as relações entre as minorias políticas e o Estado brasileiro durante a vigência do governo Fernando Henrique Cardoso. O enfoque volta-se, especialmente, para a identificação do discurso político utilizado pelo artista para representar as práticas políticas do governo direcionadas a esses setores da sociedade civil no país.



Palavras-Chave: Charge, discurso político, governo Fernando Henrique Cardoso.

Lampiônicos e “entendidos”: uma análise do jornal Lâmpião da Esquina durante a formação do movimento homossexual brasileiro

*Lucas Aparecido Lino, graduando em História /
Centro Universitário da Fundação de Ensino
Octávio Bastos de São João da Boa Vista - SP
lucaslino12@hotmail.com*

*Patrícia Gomes Furlanetto,
Doutora em História Social/USP e docente / UNIFEOB
coordcs@unifeob.edu.br*

Este trabalho procura relacionar a transformação das identidades homossexuais masculinas ao longo do século XX, passando de um modelo hierárquico e binário expresso nas relações entre “bichas” e “bofes” para um modelo auto-afirmativo e mais igualitário presente nas relações entre “entendidos”, às novas formas de organização desse grupo social, como o surgimento do jornal Lâmpião da Esquina e de grupos homossexuais politizados, evidenciando a formação de um movimento homossexual brasileiro no final da década de 1970. Em suas reivindicações, tal movimento se empenhava pelo reconhecimento social do direito ao prazer. Para tanto, Lâmpião articulava em suas páginas uma proposta para o nascente movimento homossexual, em que afirmava a necessidade de garantir visibilidade, legitimidade e autonomia às reivindicações homossexuais através da mobilização dos “entendidos”, considerados conscientes de sua condição social.

Palavras-Chave: homossexualidade; identidade; imprensa alternativa; movimentos sociais

Maioria no santo, minoria na profissão? O campo de atuação profissional das mulheres pós-regulamentação do bacharelado em Teologia de Tradição Oral.

*Érica F. C. Jorge
Mestranda em Ciências Humanas e Sociais /UFABC
ericafcj@gmail.com*

*João Luiz Carneiro
Doutorando em Ciências da Religião PUC/SP
joaocarneiro@ftu.edu.br*

Maria Elise Rivas



Mestranda em Ciências da Religião PUC/SP
maria.eliserivas@gmail.com

Sumaia Miguel Gonçalves
Mestranda em Ciências da Religião PUC/SP
sumaiago@gmail.com

O campo teológico foi, por excelência e durante anos, espaço dos homens. Surgidas a partir da raiz judaica-cristã de tradição escrita, as teologias cristãs, judaicas e islâmicas se consolidaram e deram centralidade ao gênero masculino para as funções rituais e teológicas. Nossa pesquisa surge face à necessidade de verificar o campo profissional das mulheres no Brasil após a regulamentação do curso de bacharelado em teologia pelo Ministério da Educação e Cultura em 1999 e a abertura da Faculdade de Teologia com ênfase em tradição oral (afro-brasileira) em 2003. Como metodologia, adotamos pesquisa de campo com as mulheres formadas nesta teologia a fim de verificarmos seu campo de atuação profissional. As mulheres dentro do universo religioso afro-brasileiro não se constituem como um grupo minoritário e a pesquisa pretende verificar se o mesmo ocorre no campo profissional teológico.

Palavras-Chave: Mulheres, teologia, tradição oral, campo profissional.

A voz das minorias no telejornalismo público: o quadro Outro Olhar enquanto uma possibilidade educacional

Diego Pereira Rezende
Graduando em Comunicação Social – Jornalismo pela UFJF
Email: diegoprezende@yahoo.com.br
Iluska Coutinho
doutora em Comunicação (Umesp)

A elaboração do presente estudo tem o intuito de apreender de que modo são mostradas e representadas as minorias no quadro Outro Olhar do telejornal noturno Repórter Brasil, da emissora pública TV Brasil, elucidados pelo diálogo entre a educação e as singularidades da linguagem telejornalística. Dessa forma, observaremos como as minorias se apresentam diante da construção discursiva e estética do quadro durante os meses de agosto e setembro de 2011. De maneira análoga, analisaremos o espaço contextual dado às vozes das minorias no discurso do telejornal noturno durante uma “semana composta” de seis dias aleatórios – englobando todos os dias da semana, exceto domingo – nos referentes dois meses, para que possamos



compreender de maneira mais ampla o papel que as minorias e que o quadro Outro Olhar exercem sobre esse discurso.

Palavras-Chave: Minorias, educomunicação, telejornalismo, TV Brasil

MESA 15: AFRODESCENDENTES: CULTURA E REPRESENTAÇÃO - DATA: 18/11/2011

Resistência pela memória: A imagem do Atlântico Negro e a dupla consciência na literatura afrodiáspórica.

*Gracinda Vieira Barros
Mestranda em Estudos Literários pela UFJF*



gracindavbarros@gmail.com

O sentimento diaspórico está presente até hoje nas manifestações culturais dos afrodescendentes nas Américas. Através desta memória coletiva de desterro e reterritorialização a história desse grupo vem sendo re-contada, nas últimas décadas pelos próprios autores diaspóricos. Este trabalho pretende através de poemas de Édouard Glissant e Derek Walcott, identificar alguns traços marcantes na literatura dos descendentes da diáspora. Considerando o ato da escrita e da recuperação mnemônica para o processo de construção de uma memória coletiva a partir da lembrança comum da travessia, como um traço de resistência a um modelo hegemônico de cultura. Modelo este, que se alastra através da globalização e dissolve as particularidades culturais das sociedades que não estão no cenário dominante do sistema capitalista. A literatura afro-diaspórica aparece nesse contexto como uma forma de usar a memória para rever as posições sociais e lutar por um acesso igualitário a significação.

Palavras-Chave: Diáspora, memória, resistência, dupla consciência.

A imprensa negra e a auto-afirmação dos afrodescendentes

Rodrigo Galdino Ferreira

Jornalista, coordenador do Projeto Nossa Mídia.

galdino.jornalismo@gmail.com

Os negros tiveram uma importante participação no processo de formação cultural do Brasil. No entanto, essa importância é minimizada quando da sua representação nos meios de comunicação de massa. O presente artigo analisa os mecanismos que levaram à perpetuação de uma imagem negativa do negro brasileiro, denunciando a participação da mídia na disseminação (ou na perpetuação) da discriminação racial e da “ideologia do branqueamento”. Além disso, destaca a importância da imprensa negra na formação de uma nova imagem dos afrodescendentes, citando veículos de comunicação do passado, como os jornais “A Voz da Raça” e “A Liberdade”, e do presente, como as revistas “Raça” e “Afirmativa Plural”. Os principais referenciais teóricos para esse artigo são os pesquisadores Muniz Sodré, Antônio Carlos Da Hora e Joel Zito Araújo.



Palavras-Chave: Imprensa negra; racismo; ideologia do branqueamento.

A voz silenciada de Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo: Paradigmas de representação da mulher negra na literatura

Rilza Rodrigues Toledo

Mestre em Letras pelo CES/JF- Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Professora de Língua Portuguesa da FUPAC VRB/UBÁ-Faculdade Presidente Antônio Carlos -Visconde do Rio Branco e Ubá, MG.

rilzatoledo@yahoo.com.br

Este trabalho propõe analisar a escre(vivência) feminina em Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo, evidenciando a imagem da mulher negra na obra, refletindo sobre a questão da memória num ambiente marcado pelas diferenças de gênero, raça e identidade. Centrada na herança identitária do avô em diálogo com o passado e o presente, entre a lembrança e vivência, entre o real e o imaginado, nota-se, pelo viés literário, que a autora traça a trajetória da personagem desde a fase da infância à fase adulta, abordando afetos, desafetos, envolvimento com a família e amigos, solidificando como um dos veios mais significativos da expressão da mulher negra na historiografia afro-brasileira. Observa-se a voz silenciada ao longo dos séculos, a condição de ser mulher e negra, sob uma perspectiva de quem conhece sua dupla condição de (auto)representação através da protagonista, a autora demonstra caminhos diferenciados, percorridos por mulheres das ditas minorias raciais contemplando novos paradigmas de representação da mulher negra na literatura brasileira.

Palavras-Chave: Ponciá Vicêncio. Conceição Evaristo. Minorias Raciais. Gênero. Raça. Identidade.

Os negros alforriados na composição social do mercado de propriedades rurais do Termo de Mariana, 1711-1750: a perspectiva de três trajetórias.

Quelen Ingrid Lopes

Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História – UFJF

queleningrid@gmail.com

Orientadora: Dra. Carla Maria de Carvalho Almeida - Doutora em História - UFJF

Ao desvendar o mercado de propriedades rurais do Termo de Mariana, Comarca de Vila Rica, ao longo da primeira metade do século XVIII, deparamo-nos com uma composição social de compradores e vendedores que reflete a própria hierarquia social



existente na região. Marcado pelo predomínio de homens livres e brancos, por negociações de altos valores, e pela possibilidade de se obter escravos e serviços de mineração através dele, tal mercado teve uma reduzida participação de indivíduos forros. Nesse sentido, a análise mais detida sobre três escrituras de compra e venda de propriedades rurais envolvendo indivíduos forros são exemplares para a discussão das possibilidades por eles alcançadas num meio hierarquicamente estratificado.

Palavras-Chave: Agricultura, Minas Gerais, século XVIII, preto-forro.

MESA 16: MINORIAS E INCLUSÃO - DATA: 18/11/2011

Deficientes visuais no Jornal Nacional: uma análise sobre a representação telejornalística desse público minoritário

*Marcello Pereira Machado
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação / UFJF
marcelloacesso@yahoo.com.br*

Este artigo aproxima os estudos de comunicação e identidades ao analisar a representação midiática de pessoas com deficiência visual no principal noticiário televisivo brasileiro. Foram avaliadas três matérias exibidas pelo Jornal Nacional (TV Globo) entre fevereiro e abril de 2011, contendo referência à cegueira e/ou a cegos. O



estudo perpassa assuntos como deficiência visual, identidades, representação, estigma, marginalização, telejornalismo, integração, inclusão e cidadania. Notou-se que o telejornal avaliado trouxe contribuições e que os cegos mencionados não foram representados como sendo coitados. O tato e a audição prevaleceram como outros sentidos que compensariam a falta da visão. Os deficientes apresentados estavam já incluídos ou em fase de inclusão em determinado contexto. Além disso, ficou implícita a dependência de cegos para com videntes em alguns momentos. Por fim, a pesquisa ressalta a importância da audiodescrição em telejornais, em prol da cidadania e do direito à informação por parte dessa minoria social — pelo recurso, as principais imagens são “traduzidas” em palavras, narradas por locutores por meio do sistema SAP, beneficiando, além de deficientes visuais, analfabetos e pessoas com dislexia, por exemplo.

Palavras-Chave: deficiência, identidade, inclusão, representação, telejornalismo.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Roselia Aparecida Gonçalves - **Graduação em LETRAS.**
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
roseliagoncalves@yahoo.com.br

Orientadora: Ana Luisa Borba Gediel - Professora adjunta de LIBRAS do
Departamento de Letras da UFV

Este trabalho é o resultado da pesquisa acerca das reflexões de acadêmicos dos cursos de licenciatura no grupo de estudos “Formação inicial de Professores: Repensando Novas Metodologias de Ensino-aprendizagem para Surdos”. Esse espaço tem como objetivos: disponibilizar aos futuros professores teorias pedagógicas que contemplem a inclusão, focando os fundamentos teóricos e práticos a respeito da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; levar os acadêmicos a pensarem em estratégias de ensino voltadas para a inclusão do aluno surdo em instituições de ensino. A metodologia é de ordem qualitativa e usufruiu da perspectiva de grupo focal. Os dados foram coletados a partir da observação-participante e questionários. Como resultados, averiguou-se, até o momento, que os acadêmicos tecem reflexões sobre suas práticas em projetos nos quais atuam como docentes e usam das teorias estudadas para elaborar suas aulas. Essa iniciativa demonstra que, aos acadêmicos dos cursos de licenciatura, é preciso promover mais espaços que os incentive, desde os anos iniciais de sua formação, a começarem a desenvolver uma identidade de professor inclusivo. Assim - quando em exercício -, sejam críticos e tenham consciência da função social de um educador.

Palavras-Chave: Professores em formação, Educação inclusiva, Reflexão crítica



Os Surdos

Paula Guedes Bigogno
pgbigogno@gmail.com

Licenciada e mestranda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Juiz de Fora.

O tema desta comunicação, “os surdos”, pode causar certo estranhamento a quem ainda não conhece “a cultura, as identidades e a comunidade surda”. Tendo em comum a condição da surdez e uma “primeira língua” própria, essas pessoas têm se engajado na luta política através do “movimento surdo” e mais recentemente do “setembro azul”. Além das questões mais elementares, como o direito a intérpretes de Libras nas escolas, universidades e demais locais públicos, os surdos querem ser respeitados em suas diferenças em sentido amplo, querem ter o direito de poder fazer uma escola voltada para crianças surdas e mostrar sua própria cultura, convidando as outras pessoas a conhecerem sua língua. Partilhar essa experiência de exclusão e luta por reconhecimento pode significar fazer parte das transformações positivas que vêm ocorrendo na contemporaneidade.

Palavras-Chave: diversidade, minorias, preconceito linguístico, cultura surda, Libras.

Avanço ou retrocesso: Análise da Política de Assistência Social no município de Valença (1988-1993)

Flavine Mara Chaves
Mestranda em História Social / USS
flavinechaves.as@gmail.com

Este estudo tem como objetivo contribuir para a compreensão do processo de constituição e desenvolvimento da assistência social enquanto política pública na dinâmica da sociedade Valenciana no período de 1988 a 1993. Historicamente esta política foi concebida ocupando um lugar subalterno e/ou residual na estruturação econômica ou na formação e manutenção das classes mais privilegiadas da sociedade capitalista contemporânea. Busca-se particularizar o caso brasileiro e as políticas de natureza sócio-assistencial, que impulsionada pela Constituição Federal de 1988 vem alcançando centralidade na agenda social do país. Para analisar a Política de Assistência Social é de grande relevância investigar a sua trajetória histórica, pois há um legado de concepções, ações e práticas que precisam ser capturado para compreensão de sua construção. Portanto, pensar esta área como política social é uma possibilidade recente.



Palavras-Chave: Assistência Social, Estado, Constituição Federal, Política Social.

**MESA 17: REPRESENTAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS - DATA:
18/11/2011**

Discussões historiográficas e romances históricos: diálogos possíveis?

*Rodrigo Gomes de Araujo
Mestrando em História /UFPR
rodrigo.ufprmec@gmail.com*

Neste texto, abordo uma série de romances históricos produzidos no Brasil, entre as décadas de 1980 e 2000. São obras que não buscam simplesmente construir uma



representação do passado, mas discutem a possibilidade dessa representação ocorrer de maneira objetiva. Esses romances problematizam os limites da escrita literária e historiográfica através de metanarrativas, e ressignificações do passado, muitas vezes se valendo dos mesmos recursos que a historiografia. Pesquisas apontam que esse tipo de ficção autorreflexiva sobre o passado vem sendo produzido em diferentes contextos desde a década de 1970, entretanto ainda não despertou a atenção dos historiadores. Discuto até que ponto esses romances podem estabelecer conexões com o debate contemporâneo referente à epistemologia historiográfica que vem se desdobrando desde a década de 1970, sobretudo a partir dos argumentos de teóricos como Hayden White, Paul Veyne e Michel de Certeau.

Palavras-Chave: historiografia, romance histórico, literatura contemporânea.

Repercussões e percepções do Golpe Civil Militar de 1964 no Centro Oeste de Minas

Renato João de Souza
Mestrando em História / UFJF
renatojsouzaperdigao@yahoo.com.br

O golpe de 1964 refletiu mesmo que de diferentes formas em todo Brasil, influenciando de forma importante os rumos de todo o país nas mais diversas áreas. No presente trabalho, pretendemos entender qual a repercussão e percepção deste fato para a região centro oeste de Minas, tendo como foco as cidades de Divinópolis e Perdigoão. Analisando de modo especial a percepção dos moradores dessa região acerca do ocorrido e os efeitos do mesmo sobre os movimentos sociais e operários que vinham buscando se consolidar principalmente em Divinópolis Para isso trabalhamos dentro da perspectiva da fonte oral, servindo-nos para tal de entrevistas temáticas que compõem um mosaico de diversas memórias daqueles que viveram tal período. Sempre, buscando analisar de forma reflexiva estas memórias e o meio no qual foram produzidas, pois sabemos que tudo influência na confecção das teias de memória.

Palavras-Chave: Golpe, repercussão, centro oeste mineiro.

A constituição de 1988 como instrumento da representatividade

Claudinei Ivair de Arruda
Graduando em Direito (UFJF)
claudineyarruda@hotmail.com
Orientadora: Joana de Souza Machado



Professora Assistente da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora.

As últimas décadas do século XX foi marcada pelo intercâmbio internacional, fazendo surgir uma verdadeira sociedade globalizada que se manifesta pela comunhão ou oposição de valores, solidariedade ativa com os integrantes mais frágeis das sociedades, ação dos partidos políticos e dos movimentos sindicais, por intermédio da atuação de igrejas, seitas e pelo surgimento de uma influente opinião pública. A promulgação da Constituição de 1988 coincide com uma construção gradual de um novo relacionamento entre Estado e sociedade civil organizada. Através de uma análise da Constituição de 1988, assim como do seu contexto histórico, pretendemos compreender o quanto esta Carta contribui para o crescimento das ONGs no Brasil nas últimas décadas, uma vez que as ONGs sofreram relativa restrição durante a ditadura militar no Brasil, passando a ter maior liberdade após a abertura democrática, principalmente nos anos 90, com as reformas neoliberais. Outro objetivo, será o de compreender a legitimidade e autonomia destas instituições diante da necessidade de agir na urgência do momento, com ou sem o aval oficial, procedendo com nítida distinção entre algoz e vítima, julgando e colocando-se resolutamente ao lado desta.

Palavras-Chave: Constituição de 1988, democracia e representatividade

Memórias do Integralismo no Rio de Janeiro

Sandro Figuerêdo Silva
Graduando Ciências Econômicas / UFF – Bolsista de Iniciação Científica
sandrinhofigs@hotmail.com

Márcia Regina da Silva Ramos Carneiro
Doutora – Professora Adjunta / UFF
marciarrcarneiro@vm.uff.br

O integralismo, movimento político de repercussão nacional na década de 1930, fortaleceu seu potencial militante com a promessa de construção do Estado Integral. A Ação Integralista Brasileira, que congregava esta militância, os reunia sob o lema “Deus, Pátria e Família”, com o propósito de alcançar a hegemonia política brasileira tendo por égide o espírito cristão. A AIB organizou-se nos moldes do fascismo que ascendia na Europa, defendendo uma unidade nacional, com a união das “raças” brasileiras, obediente ao Chefe nacional, Plínio Salgado. Catolicismo e fascismo



compunham, portanto, as formas internas e externas da AIB. No Rio de Janeiro, o apelo católico contido no movimento atraiu uma significativa militância. No Norte e Noroeste fluminense, palcos de caravanas, comícios e conflitos entre integralistas e comunistas, os moradores guardam em suas memórias o que foi contado pela família, nas praças, na igreja. O integralismo ainda é algo que pulsa em muitos daqueles em que o movimento significou mais que um episódio brevemente descrito nos livros de História.

Palavras-Chave: integralismo; memória; conservadorismo

O contexto democrático Juiz-forano: possibilidades de participação e representação da sociedade civil.

Matheus Gomes Mendonça Ferreira – Universidade Federal de Juiz de Fora

Orientador: Prof. Dr. Raul Francisco Magalhães

Resumo: O presente artigo pretende analisar como o arcabouço democrático da cidade Juiz de Fora (MG) vem sendo redesenhado pelas “minorias” nos jogos do poder. Por “minorias” não devemos abarcar apenas pequenos segmentos da sociedade como ligados a gênero, raça/etnia etc. Compreender que “minorias” também podem ser aqueles grupos que mesmo sendo numericamente superiores a outros, ocupam a posição de “minorias” no que tange ao poder, o processo de tomada de decisões do Estado. Dentro dessas condições trabalharemos com conceitos de democracia representativa e participativa para compreender-se qual a posição que essas “minorias” ocupam nas relações de poder, como também compreender os processos de decisão democráticos e os elementos que legitimam a representação. Por minorias devemos compreender a “Sociedade Civil” em geral.

Palavras Chave: Democracia, minorias, poder, representação, participação.



MESA 18: EDUCAÇÃO E MINORIAS 2 - DATA: 18/11/2011

A arbitrariedade dos gêneros: O caso do gênero neutro do latim

*Thaís Hosken Cruz, Graduada em Letras – CES/JF,
Editora Assistente da Revista Contemporâneos
Orientadora: Ma. Alice Queiroz Frascaroli*

Neste artigo, foi desenvolvido um estudo diacrônico acerca dos vestígios deixados pelo gênero neutro no português. Entendemos gênero como categoria mórfica componente dos nomes. No latim clássico, havia três gêneros: masculino, feminino e neutro. No latim vulgar, o gênero neutro desapareceu, apesar de ainda conservarmos, em língua portuguesa, algumas palavras neutras. Estas, claro, provenientes do latim clássico. No latim, não havia uma relação lógica entre o gênero e as palavras. E essa



arbitrariedade se conservou em língua portuguesa. Por isso, também é discutida a abordagem do conceito de gênero no português sob o ponto de vista estruturalista, que concebe a língua a partir de planos – forma, função e substância. Enfim, esse estudo defende que a classificação morfológica de gênero é arbitrária.

Palavras-chave: Gênero. Conceito. Arbitrariedade

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO CAMPO: GUARDIÕES DA PAISAGEM E DA CULTURA

Áurea Dayse Cosmo da Silva
Graduanda de Arquitetura e Urbanismo / UFV
aurea.silva@ufv.br

Anna Carolina Arquete Dutra
Graduanda de Arquitetura e Urbanismo /UFV

Orientadora: Maria Marta dos Santos Camisassa
Professora Dra. do Departamento de Arquitetura e Urbanismo / UFV

O trabalho de Educação Patrimonial do Campo: Guardiões da Paisagem e da Cultura é um projeto de extensão desenvolvido por uma equipe de alunos multidisciplinar da Universidade Federal de Viçosa. A partir do notório acervo localizado na Fazenda Fortaleza de Sant'Anna e região, e da presença do acampamento de sem terras Denis Gonçalves às margens da rodovia MG-353, o projeto identificou a necessidade de se valorizar a identidade da população rural através de um resgate dos valores cada um. Assim, o trabalho se dá em forma de oficinas que trabalham a questão do patrimônio a partir da óptica local, valorizando as tradições populares da região, bem como o contexto da Fazenda Fortaleza de Sant'Anna relacionando com a identidade de cada um e do acampamento.

Palavras-Chave: Patrimônio, Educação, MST, Acampamento

O ensino de Sociologia e a inclusão de sujeitos surdos na educação básica

Isabelle de Araujo Lima e Souza
Graduanda em Ciências Sociais; UFV
isabelle.araujolima@gmail.com

Arthur Fontgaland Gomes



Graduando em Ciências Sociais; UFV
arthurfontgaland@gmail.com

Orientadora: Ana Luisa Gediel
Profa. dra adjunta do Departamento de Letras; UFV
ana.gediel@ufv.br

A expansão das Ciências Sociais para todos os níveis de ensino, com a lei Lei nº 9.394 que torna a Sociologia obrigatória no ensino médio, traz consigo inúmeros desafios. Um deles é a preocupação com a inclusão dos sujeitos surdos no ensino básico regular, esse trabalho então, tem por objetivo pensar nas diferentes metodologias de ensino e práticas pedagógicas que possibilitem a inclusão desse grupo minoritário. O presente trabalho se configurou como uma pesquisa qualitativa, utilizando-se das seguintes técnicas de coleta de dados: observações não participantes de aulas no EAMES (Ensino-Aprendizagem de metodologias de ensino de surdos), levantamento e leituras bibliográficas, discussões em grupos de estudo e a realização de pesquisa-ação. Como resultados alcançados consideram-se a criação de metodologias de ensino, as quais utilizam o corpo e das habilidades visuais como um elo entre a comunidade surda e ouvinte; a capacitação de professores em formação inicial, refletindo acerca da educação inclusiva; o conhecimento a respeito da educação de surdos e da Língua de Sinais em uma perspectiva da Antropologia Linguística.

Palavras-Chave: Inclusão de minorias, ensino-aprendizagem de sociologia, sujeito surdo

**Arte e Educação:
Projeto Batuclagem e suas inovações didáticas.**

Renata Canal de Carvalho
Bacharelanda em Ciência e Tecnologia / UFABC.
renatalp04@yahoo.com.br

Ana Maria Dietrich
Professora do Bacharelado de Ciências e Humanidades / UFABC
doutora em História Social/ USP
anadietrich1@gmail.com

Desde Abril de 2011 a UFABC através da sua Pró-reitoria de extensão promove o Projeto Batuclagem: meio ambiente, música e arte; o qual utiliza da metodologia da arte e educação para desenvolver noções de educação ambiental. Nessa comunicação pretendemos elucidar alguns métodos didáticos utilizados em algumas das oficinas realizadas com crianças de 4 a 13 anos das Escolas Estaduais e Municipais do Bairro



Bangú em Santo André- SP. Para o desenvolvimento do presente projeto foram realizadas oficinas contendo métodos educativos e ilustrativos para os alunos devidamente matriculados nas escolas públicas situadas no Bairro de Bangú SA/SP; essas oficinas foram planejadas no formato de gincanas que traziam informações a respeito do meio ambiente bem como da reciclagem, assim como arte e música sendo essas aplicadas principalmente ao final da gincana educativa através da confecção de instrumentos reciclados os quais os próprios alunos confeccionavam. Os materiais utilizados ao longo de toda a gincana e também na confecção dos instrumentos foram recolhidos pelos próprios alunos. Houve uma boa receptividade das crianças com o desenvolvimento das tarefas que a gincana continha assim como uma excelente assimilação dos conteúdos inseridos na gincana, pois através dessa podemos concluir que a arte-educação (ponto chave testado nesse projeto) é muito eficiente no trato da educação infantil contudo deveria ser mais enfatizada pelos atuais educadores.

Palavras-chave: Arte-educação, reciclagem, métodos de ensino.

Experiências vivenciadas no ensino não-formal e o uso da libras na educação de surdos na disciplina de química.

*Cristiane Lopes Rocha de Oliveira;
Graduanda em Licenciatura em Química UFV;
cristiane.oliveira@ufv.br
Ana Luisa Borba Gediél;
Professora Adjunta no Departamento de Letras UFV;
Orientadora; ana.gediél@ufv.br*

O resumo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas, a partir do ensino não-formal, criadas para favorecer a inclusão educacional de alunos surdos, participantes do projeto de Ensino-aprendizagem e Metodologias de Ensino para Surdos- EAMES, no Departamento de Letras, na Universidade Federal de Viçosa, UFV. A opção teórico-metodológica do ensino não-formal disponibiliza suportes para a interação sujeito e objeto e, dessa forma, os aspectos cognitivos têm êxito nos conteúdos abordados, promovendo a interação interdisciplinar e multidisciplinar. A partir da pesquisa-ação, tendo em vista o ensino construtivista, o projeto tem como proposta recorrer uma série de espaços não-formais, independente de esses serem centros de pesquisa e/ou abertos a visitação. As experiências que foram obtidas no ensino de Química condizem com a formação reflexiva e crítica dos futuros professores para o ensino-aprendizagem na educação de surdos, indo contra a marginalização lingüístico-educacional da sociedade surda, a qual sofre preconceitos e, conseqüentemente, exclusão.

Palavras-chave: ensino não-formal, aulas de Químicas, educação de surdos, inclusão.

